**Mestre João Rocco**

1. Boe etaidure nowu Mestreji. Rakare. Maragodu pemegare. Roiware tumaragodui boe eiduji.

1.Os Bororo gostavam deste Mestre. Ele era forte. Trabalhava bem. Tinha jeito para trabalhar com os Bororos.

2. Ia boe ekera kiarimode, mare umode iera aidudo rugadu. Icare boe emedugodure apo, du keje ure awu Agripinado amireu to to boe ekeje. Amireu kurireu. Ure padura bu keje. Boe ekera kiarigodure du keje, boe emedugodure du keje. Nono boe enogwarire, boe eegarere nowu tuge roguji.

2. Alguém podia estar com preguiça, mas ele o animava mesmo. Quando os Bororos ficavam cansados ele mandava Agripina fazer bolo para eles, bolo grande, e acrescentava rapadura, quando os bororos começavam a ficar com preguiça ou cansados. Aí eles riam e se alegravam com aquele alimento.

3. Egore: - Awu Mestre roiwa remawu nure tumaragoduji. Ia braedu roiwakare awu roiaji.

Boe emaragodure boepa keje icare, nowu Mestre kodure ebo, jekarere ebo, oiogwarire ei jamedu.

Akore: - A! Icare pamode aroe kowuje. Inagore pamodukae aroe kowuje, macare pamode kowuje.

3. Diziam: - Este Mestre tem muito jeito de trabalhar. Nenhum outro branco da conta de fazer como ele faz. Quando os Bororos iam trabalhar na roça, o Mestre ia com eles, se alegrava com eles e também os elogiava. Ele dizia: - A! Desta vez vamos comer arroz. Eu pensava que não iríamos comer arroz, mas vamos comer.

4. Cemaragodu akedure du keje icare cedure mato nowu Agripina bogai. Emare nogwaredu rogu kimo rema. Emare ure boe kugu towuje boe etai.

Icare cedaregodure ae. Akore: - Tagwagedo! Tagwagedo!

Cenogwagere tu...icare cedure bato rugadu.

4. No fim do trabalho íamos aonde Agripina, naquele temo ela era ainda uma mocinha, ela que fazia a comida para os Bororo.

Quando chagávamos aonde ela, dizia: - Comam! Comam! Comíamos e depois íamos para casa.

5. Akore: - Tawiapaga nure meriri kudu bogai du keje tadure mato.

Akore: - Tadu kaba mato. Pobo tore tadure.

Icare cedure toro bato.

Akore: - Tamagodo tu ia tamedage ewogai pugeje.

Cenagore: - U! U! Oino rugadu.

5. Ele dizia: - Quando escutem bater o sino, venham, mas não venham logo para cá: vão primeiro tomar banho no rio.

Aí nós fomos para casa.

Ela tinha dito: - Convidem também os seus companheiros.

Nós respondemos: Sim Sim! Assim mesmo.

6. Icare meriri kudure. Icare cedure toro poboto. Cere cedaimo. Cegudure 'ka'... ka'...bogai.

Icare aregodure. Oinore ure tujakodo tuwugeje!

Akore: - Itaregodu! Tagwagewo 'jacuba' ji.

Icare ure cewu amireu kurireu maku. Aroe kudu jire Agripina ro roino.

Trigo bokware woe. Du kodire ure nowu aroe kudu ure pemega pemegado.

6. Aí quando bateu o sino, fomos no rio. Tomamos banho e gritamos para ele.

Aí ele chegou. Estava carregando uma saco volumoso.

Ele disse:- Eu cheguei, para vocês comer jacuba (rapadura com farinha).

Aí ele deu para nós o bolo grande. Era bolo do arroz que Agripina sempre fazia. Aqui não

tinha trigo. Por isso ela sempre trabalhava com farinha de arroz.

7. Ca...Icare cenogwagere. Cere nowu padura kurudo, cere parina tugu to.

Iage rugadure ere boe reko paduraji ju ju ju parinato. Ere okodo nowu parina tabo. Iage rugadure ere kurudo, du tore ere parina redo 'bea'. Du jire cenogwagere.

7. Aí comíamos. Fazíamos água de rapadura e nela deitávamos a farinha. Alguns ralavam a rapadura sobre a farinha e a misturavam, outras dissolviam a rapadura na água e nela iam despejando a farinha. Isso que comíamos.

8. Icare Mestre akore: - Pawo aroe tugu to. Aroe pa rogu bogaire ceroino. Kurire rugadu, raire; raire jii toro cebegi, nowu ituguru paru kae.

Icare cenagore: - U!

Akore: - Pawo joru tugu to.

Inagore: - U! Marigu!

E!...Joru nure nowu ceno boepa akurugududo (limpou bem).

8. Depois o Mestre disse: - Vamos plantar arroz. Estávamos fazendo uma roça de arroz. Era grande, comprida; alongava-se lá até o começo da cabeceira.

Nós respondemos: - Sim!

Ele disse: - Vamos pôr fogo nela.

Eu disse: - Sim! Vamos!

E! ... O fogo limpou bem a nossa roça!

9. Icare cere aroe tugu to, porekudu rogu tabo, máquina tabo karega, cuku, cuku, cuku! Awu cegerako rogu tabore cere aroe tugu. Awu biegarogu padure awu kurireu rogu keje, du tabore cere aroe tugu.

9. Ai nós semeamos arroz com enxada, não foi com máquina, chuku, chuku, chuku! Semeávamos o arroz com os dedos, com o minguinho e o polegar juntos íamos semeando arroz.

10. Ipare cedawadu rugadu. Porekudu epage ere pagera pudogidure, awu ure tuguwuge cegire cemagare rugadu. Cerokowodure cei tugu du tabo, akedu mariguwo.

Nowu porekudu epage egore: - Icá tarego bukeji!

Nowu ure aroe tuguwuge egore: - Ca! Pawo buke. Enure bukedo nowu porekudu epagece; buke nure emage, nowu porekudu epage..

Nowu ure aroe tuguwugere imere emage. Jetu puredure nowu porekudu jiwuge emode tugeragu ji, mare jetu puredukare jiwuge ekare tugeragu ji. Kodire nowu porekudu epage ere tugera redo! Ere tudurudo.

Nowu aroe tugudu epage ere tugera redo! Nowu porekudu epage enogwarire.

Nowu porekudu epage epagudure nowu aroe tugudu epagece.

Nowu aroe tugudu epage epogurure porekudu rekodumode tubiji duji.

Kode enoiogwari kuricigore pui puibagi.

10. Nós éramos todos homens novos. Tinha 10 na enxada e os plantadores éramos muitos. Brincávamos plantando, para acabar logo.

Os das enxadas diziam: - Corram atrás de Tamanduá-bandeira!

Os plantadores diziam: - Então! Vamos rastejar tamanduá!

Eles faziam de conta que os da enxada fossem tamanduás: eles, os da enxada, eram os tamanduás. Os plantadores de arroz eram os homens.

Os chegassem perto dos das enxadas iam pegá-los.

Ma os que ficavam longe não iam pegá-los. Assim os das enxadas faziam depressa, se esforçavam. Os plantadores também faziam depressa. Então os das enxadas riam.

Os das enxadas tinham medo de que os plantadores os alcançassem, e os plantadores tinham vergonha de que os das enxadas se afastassem deles.

Assim gritavam muito uns para os outros.

11. Icare cere akedudo, kuri meri mitoduji rugadu. Merikare pobe: merire mito tu je. Jorudiware tumaragoduji rugadu, aidure tuwo boe emagado, ure boe emagado rugadu, mare aidukare, ure boe enowarodo.

Jordiware boe eiamedu aidure jiwu boe ekeji, du koia ure boe emagado rugadu.

Ure nowu turoia tawuje du keje akore: - Tamagodo, tamagodo, tamagodo tamedagei, etaiduwo, ekoduwo tagabo. Du keje ure nowu turo tawuje biega tu je karega: kuricigo rugadu.

11. Aí terminávamos (o plantio) no mesmo dia. Não eram dois dias. Era um dia só.

Ele sabia mesmo administrar o trabalho, quando queria que tivesse muita gente, ele reunia muita gente; mas quando não queria, ele reunia poucos.

Sabia o que todos os Bororos gostavam, por isso ele reunia muitos.

Quando ele queria fazer algum trabalho dizia: - Falem, convidem seus colegas para se animar e ir com vocês. Então ele levava seus presentes costumeiros em abundância.

12. Makore nowu Agripinaji, akore: - Imode tapira bito boe ekeje.

Agripina akore: - Akaba tapira bito. Kagarigadogere pamode ewido; nowu tapira rakoje rugadu jao.

Icare ure nowu kagarigadoge ewido. Ure aria meriri kurireu ure okorawu, ure aodo nowu kagarigadoge ebo.

12. Ele falava para Agripina dizendo: - Eu vou matar uma vaca para os Bororos.

Agripina respondia: - Não mate vaca. Vamos matar galinhas; deixe o gado por agora.

Então ela matava as galinhas. Ela enchia uma grande panela de ferro, a enchia de galinhas até por cimo dos bordes.

13. Nowu Agripina maigodu oinore icare ure boe pegareudo pudumi. Nowu du kodi rema pemegaguragare. Kode boe etuwobe nure ema. Paje Maria reore ure. Boe etuje nure ema. Kodire Boe etaidu rakaguragare ji.

Jekarere Boei. Ure Boe enogwagedo. Ure Boe eke kobo rogu padu pemegado boe etore kugure ewogai.

Nowu Mestre bire du kejere icare pegare oino. Aidukare boei pugeje.

Kodo kagirire boei kimo oino. O compadrere imi mare kodo kagirire ii. Rugodu puredugodure ii 'café' keje. Aidukare tuiorduwo ii nono rugadu.

13. Essa Agripina agora recentemente tornou-se ruim (comenta com saudade como agora, no tempo em que esta contando esta história, Agripina tinha trocado, pois agora não estava podendo ser mais pródiga com os Bororos como naquele tempo). Mas naquele tempo ela era muito boa. Por isso ela fazia parte da família bororo. Ela era como se fosse Nossa Senhora. Ela era a mãe dos Bororos, por isso os Bororos a queriam muito. Alegrava os Bororos. Alimentava os Bororos. Ela guardava um pouco da comida dos Bororos para as crianças deles.

Mas depois que o Mestre morreu, aí ficou ruim assim. Ela não gosta mais dos Bororos. Fica brava com os Bororos até agora. Eu sou o seu compadre mas ela zanga comigo. Quase briga comigo no café. Ela não quer me ver aí.

NOTA: Comentar aqui um pouco esta experiência de Agripina no seu comportamento com os Bororos e se possível fazer um breve resumo da vocação e da vida desta leiga que desde os 11 anos passou sua vida colaborando com a missão no atendimento aos Bororos.

14. Icare cewu aroe kurodure, kidure. Icare nowu Mestre akore: - Icare pamode page aroe rogu kado.

Cenagore: - U!

Ceegarere! Kuiada kuru rogu jire cenogwagere barogwa kododu tabo tu tu tu je.

Nowu inodu rogure cemearudu awadudo cei. Ure ceegaredo.

Icare akore: - Barogwato, pamode aroe kado, ca kuri je.

Akore: - Tamode tagododo mitotu mitotu tareore.

Akore: - Tamode tagodo korobadu keje, tamode reko reko toro bato.

Icare cedure cegodo tabo. Ia cegire cegodo kurire, ia cegire cegodo biegare.

14.(Depois do anterior a parte sobre Agripina, continua descrevendo a lavoura de arroz).

Depois aquele arroz madurou e secou. Aí o Mestre disse: - Agora vamos cortar o nosso arroz.

Nós falamos: - Sim!

Estávamos alegres.

Sempre de manhã ceda comíamos canjica de milho. Isso nos animava e nos fazia ficar alegres.

Então ele disse: - Amanhã vamos cortar arroz, logo cedo. Cada um de vocês vai levar um baquitê. Quando encherem o baquitê vão levando para a aldeia.

Então fomos embora com os nossos baquitês. Alguns de nos tínhamos baquitê grande, outros pequeno.

15. Nowu du kodi cenure aroe enari kado, ceginogi tabo, cewu tariga ipo jagajejewu. Cegera okorobadure du keje, cere bu tu, bu tu, bu tu jii je. Du kejere icare cere to pui cegodoto.

Icare cegodo korobadure, icare cere reko mato bato. Woe nowu mestre padure oinowo kae, nowu mitukare, ja awadure, du kae.

15. Naquele tempo nós cortávamos os cachos de arroz com a unha, ou com canivete. Quando enchíamos a mão, íamos colocando no chão. Depois os recolhíamos no baquitê. Quando o baquitê ficava cheio, o trazíamos cá para a casa, aqui onde o mestre morava, era uma passagem que tinha aqui (ao lado), não estava fechada, estava aberta.

16. Icare meriri kudure, du keje icare cedure mato cege kae. Nowu du kodi meriri kudu kudu nure Boe enogwagewo. Kodire meriri kudu bogaire Boe ewiapagare.

Icare, uke boire jiwuge, kugudugodure tuge boi koiawuge, joku kigadugodure tuge boi koiawuge egore: - U! Icare meriri kudu bokware! Icare boe arudugodure iegai.

Iage egore: - U! Amaga ake boiiagu gu ai jao. Akowage kuri gurae maigodu. Egore.

16. Quando batia o sino, vínhamos almoçar. Naquele tempo batia os sino para chamar a gente para almoçar. Por isso a gente estava atento para a batida do sino.

Aí os que estavam com fome, os que estavam ficando fracos de fome, os que estavam ficando com os olhos brancos de fome diziam: - O! Nunca que bate o sino! Já esta ficando ruim para mim.

Outros diziam: - Você sempre está ficando logo com fome. Você comeu bastante agora mesmo.

17. Icare meriri kudure, egore: - Ca! Tarego! Tagowagewo tage ro rakareuji.

Ia akore: - U! Tagire tagerogu kuripore tu tu je, imirema ike rogu kurikare.

Icare eture. Etaregodure. Icare ure eke maku etai: pejó, aroe, tapira kodu, ju. Nowu jire boe enogwagere. Kuiada kuru jire boe enogwagere ca kuri je, boeco kimoto.

17. Quando o sino batia, diziam: - Heis! Corram! Vão comer sua comida gostosa.

Alguém dizia: - Sim vocês têm sempre comida suficiente, a minha comida, ao contrário, é muito pouca.

Ai vinham embora e quando chegavam ele lhes dava a comida: feijão, arroz, carne, mandioca. Era isso o que o povo comia. Canjica, a gente comia logo cedo ainda escuro.

18. Icare akore: - Tamode akedudo awu meriji. Imode amireu reko, imode padura reko, imode cewu tagaidure jiboe reko jamedu.. Pu bie. Pu jamedu bie toro.

Icare cere cemedage ewie.

Icare cedure. Cerore taci. Icare cemagare rugadu.

A! Kodi icare ukodo bokwareuge emagare, mare ukodoreuge emagare jamedu.

Icare cere kado. Kodi icare cemugu nure tu pu je paruto.

Icare egore: - Tamode aroe reko bato du kejewuge emode kado woe tadogi.

18. Então ele disse: - Vocês vão têr que acabar (de cortar o arroz) hoje. Eu vou levar bolo, rapadura e aquilo que vocês gostam. Avisem todos os outros.

Aí avisamos os nossos companheiros. Aí nos fomos. Éramos muitos mesmo.

Por isso eram muitos os que não tinham baquitê, mas também eram muitos os que tinham.

Aí fomos cortando. Íamos todos unidos, um perto do outro.

Aí disseram: - Alguns de vocês vão levar o arroz para a aldeia enquanto os outros vão cortando aqui a espera de vocês.

19. Icare cere nowu aroe kado. Itodure du kejere, cewu ukodo bokwareuge ere reko tumedage ekodo tabo. Etaregodure mato, ere okorawu kuri pugeje. Ere reko pugeje, gu gu gu. Cemagare rugadu. Ere korawu kuri je. Icare ere reko toro pugeje.

Oinore egore toiogwari tabo pui!

Epuredugodure ji gu gu gu. A! Du keje icare ekudugodure ji. Oinore egore toiogwari tabo, tuburedugodui jituji.

Icare ere akedudo... taci.

19. Então nós cortamos o arroz. Quando aumentou, os que não tinham baquitê o levaram nos baquitês de seus colegas. Ao voltarem, os enchiam de novo e os levavam. Nós éramos muitos. Eles os enchiam logo e os levavam para lá de novo. Falavam muito animados uns com os outros.

Quando estavam perto de acabar, gritavam. Gritavam muito porque estavam acabando.

Aí acabaram.

20. U!... Ure kagarigadoge emagado rugadu boe ekeraiduwo. Ure nowu

amireu okwatorudo oino (indica com os braços o tamanho do bolo) kurido oino . Ure piga kuru maku jamedu.

Ca! Oinore rore boebo!

Icare ia mestre aregodure pugeje. Iere Mestre Alcides.

Ia inodu pugeje. Boepa epa remawu pugeje. Kocare ere pobe boepaji.

20. Sim! Ele mandava matar muita galinha para o pessoal se animar. Mandava fazer bolo grosso e grande desse tamanho (indicando com os braços o amanho do bolo). Ele dava também bebida.

Eis! Assim que ele fazia com os Bororos. Depois veio um outro Mestre. Chamava-se Mestre Alcides. Era do mesmo jeito. Era muito entendido na roça. Aí então eram dois encarregados do trabalho na roça.

# O Boqueirão e Estima dos Bororos pelo Mestre João Rocco

21. Icare eture Boebo jice nowu Bakeraoto. Ere boe remagu ji toro. Du keje icare emagore woe Boei woe. Ere japara maku Boe etai. Boe etaidure, Boe ekeraidure, Boe eegarere.

Icare Boe eture toro caminhão tabo. U! Boe erore rugadu tu... caminhão tada.

Boe eiamedu maragodure toro.

Ure boe eke pemegadowu José Carlos rema, José Maria Ecerabaru rema. Nowuge emaragodure Boe ekeji. Ere eke kurido. Nowu Mestredoge ekerabrarere pui Boe ekeji: pejaoji, aroeji, macaraoji, parinaji, açucaji, capeji, jugureu kaguruji, kaji, koduji, alhoji, ceboraji, kumara bapoareuji.

21. Depois eles foram cm os Bororos lá para o Boqueirão. Eles escolheram um terreno lá e depois falaram aqui com os Bororos. Os Bororos aceitaram, estavam animados e contentes.. Depois os Bororos foram lá de caminhão. Sim! O Caminhão ia cheio de Bororos. Todos foram trabalhar lá.

Os Cozinheiros eram José Carlos, e José Maria Ecerabaru. Eles preparavam a comida para os Bororos. Eles faziam muita comida. Os Mestres se ajudavam um ao ouro para conseguir a comida para os Bororos: feijão, arroz, macarrão, farinha, gordura de porco, manteiga, carne, alho, cebola e pimenta do reino.

22. Ere nowu aria meriri kurireuge erego toro Boe eke jace.

Icare Mestrere meriri ogoreu (metal áspero) maku Boe etai, Boewo tuiebara merido.

Icare akedure. Icare ure café maku Boe etai. Boe ekudure cafece tuiamedu tabo. Ure piga maku boe etai chícara tabo.

22. Eles íam levando grandes panelas de metal para conter a comida dos Bororos.

Então o Mestre deu limas de ferro para os Bororos para amolarem suas foices. Depois deu café aos Bororos e uma xícara de pinga.

23. Icá! Nono Boe eegarere. Awu iera kiaridoge eegarere, ekeraidure tumaragoduwo.

Ekudugodure Ka!...Ka!... Ka!...

Icare boe eture jepara tabo.

Ure togwa kurido Boe etai, Pao Pemo bogai, ure bie ierabrarewo Boei...

Icare Boe ekudugodure tuiegare tabo boepaji, tuiegare tabo tumaragoduji.

Boe eegarere boepaji. Boe eegarere Mestreji jamedu.

23. Aí os Bororos ficaram alegres. Os que tinham preguiça se animaram também para trabalhar.

Eles gritavam: Ka!... Ka!...Ka!...

Depois eles partiram com as foices.

Ele rezava pelos Bororos ao nosso Pai Deus, falando para ele que ajudasse os Bororos.

Depois os Bororos começavam a gritar alegres com a roça, alegres com o seu trabalho.

Eles se alegravam com a roça e se alegravam também com o Mestre.

24. Boe egore: - Mestre pemega remawu nure rugadu.

Inagore:- Ioku aregodukare tumuga kae pugeje, macare ioku aregodure tumuga kae. Awu mestre pemega remawu nure rugadu. Ia boe ia brae eerdiwakare awu mestre jordiwa reore. Awu mito tu jere jordiware tumaragoduwo Boebo. Ure Boe ekera aidudo, ure pegareuge ekera aidudo. Pemega remawu nure rugadu. Pamodukare utudo pugeje.

Iage egore: - Boekimo! Itagedu remawu nure rugadu. Mare awu Mestre koiare icare ure ikirimi ibagi pugeje. Kodire tamode taiaedo ii. Jepara jetumode tai.

U! Boe jokodu jire egoino.

24. Os Bororos diziam: - O Mestre é muito bom.

Eu dizia: - A minha vista estava acabando, mas agora os meus olhos melhoraram. Esse Mestre é bom mesmo. Nenhum Bororo nem branco sabe como este Mestre sabe. Só esse que sabe trabalhar com os Bororos. Ele anima os Bororos, ele anima também os ruins. É muito bom mesmo. Não vamos deixá-lo ir embora mais.

Outros diziam: - Pois é! Eu estava para acabar mesmo, mas por causa deste Mestre eu me recuperei de novo. Por isso fiquem longe de mim para a minha foice não os atingir.

Eles diziam a verdade.

25. Icare boere tuiodo boe keje. Boere jepara to pa pa pa pa pa pa.

Egore: - Ka! Ka! Ka! Taiodo keje, taiodo keje! Toiogwari tabo, tuiegare tabo.

Boekare! Kodure boe jeke jiwuge ( os que ia na beirada da turma), eerdure aigo uke pobogo peguruji ( tripa de veado). Icare ekudugodure.

Egore: - Ka! Ka! Ka! Aigo kodo toro!...Aigo kodo toro!...Tamearudu awadudo tai! Aigo kodo toro! Tagado tabiji! Taeku jado!

25. Então os Bororos entraram no trabalho. Bateram foice pa pa pa pa pa pa!

Falavam com exclamações de alegria: - Ka! Ka! Ka! Empurrem, empurrem!

De pronto os que iam na beirada viam um rasto de onça parda que tinha comido tripa de veado e então gritavam dizendo: - Ka! Ka! Ka! A onça vai para lá! A onça parda vai para lá. Fiquem atentos, a onça vai para lá! Olhem para todo lado. Abram os olhos!

26. A!...Boere nowu turoino jiwu akedudo taci, icare Boe eture.

Mestrere Boe ekududo piga kuruce pugeje, cewo xícara rogu tabo.

Ure Boe ekudu biegado tu tu tu.

A! Icare Boe eegarere pugeje togwage tabo. Pemega remawu nure rugadu.

Kodire Boe ego kigodure: -Tamagodo Mestreji uwo pamaragodudo. Tuiegarewo bogai.

Maragodure Boe ebo du keje, ure boe eru bu tuiamedu boe, ure Boe eerdudo tuinoduji boe eru padui tagagejeduji. Boe eemaru kigodure bogai tumaragoduwo.

26. Ah! Os Bororos acabaram logo seu trabalho e foram embora. Aí o Mestre lhes deu de novo uma xícara de pinga. Sempre ele lhes dava um pouquinho.

Ah! Então os bororos comiam alegres. Ele era muito bom mesmo. Por isso os Bororos costumavam dizer: - Digam para o Mestre que nos convide a trabalhar. Isto para se sentirem alegres..

Quando trabalhava com os Bororos, o suor lhe corria por todo o corpo. Ele ensinava os Bororos a suar como ele. Os Bororos o procuravam freqüentemente para trabalharem com ele.

27. Emeru kigodure apo. Eture apo bato kae. Emerure apo beragu bogai, toro Boqueirão kujebiji toro. Ure eegare eegaredo kodi. Etaidure tumeruwo apo duji.

Rakojemode kimo ma, umode akorigo pudui, umode aegare rakaguragado.

Awu Mestre Enawureu (Me. Mário Bordignon) inodu nure ema.

27. Costumavam ir passear com ele. Iam com ele pegar mangava, iam com ele procurar resina, lá para o outro lado do Boqueirão. Gostavam de ir passear com ele, porque ele sempre os mantinha alegres.

Se ele ainda estivesse vivo, ele ia fazer você zangar com ele, e ia fazer você ficar muito alegre.

O Mestre Enawureu (Me. Mário Bordingnon) é do jeito dele.

28.Icare ure boepa towuje pugeje. Ure boepa bu itoguru meji. Ure nowu boe epa meriri (trator)bu keje nowu itoguru jipaji. Icare ure cedo aroe tugu to.

U! Aroe moture! Nowu itoguru jipaji. Aroe moture!

Icare kidure. Enari kurire.

Icare akore:

Icare pamode aroe kado. Cenagore: -

U! Icare cedure toro.

28. Numa outra ocasião ele fez de novo uma roça na beira de uma cabeceira. Ele passou o trator na beira da cabeceira e depois nos fez plantar arroz nela. Sim! O arroz ficou bonito na beira da cabeceira. Depois madurou. Os cachos eram grandes. Então ele disse: - Vamos cortar o arroz.

Nós aceitamos e fomos lá cortá-lo.

29. Ure ipare eke kurido, Boe emaragodure du keje, ure tapiradoge ewido. Dure Boe etaidure, Boe eegarere. Ure Boe ekeraidudo. Ure iera kiarireuge ekera aidudo, tuge boi koia.

Iare ure kagarigadoge ewido, Boe ekeraiduwo. Ure Boe eerdudo nowu kagarigadogei Boe ekera aiduwo. Ure kogodureuge, iera kiarireuge ure emaragodudo rugadu, tugewo ia rogu, tuwo ia rogu ko du bogai.

Iare ure Agripinado amireu okwatoru kuri to, Boe ekeraiduwo amireu boi koia.

Ure padura kobo kurido keje etai.

Iare ure piga kuru reko bakujebije. Ure maku Boe etai Boe emaragodae keje. Nono kogodureuge enogwarire, iera kiarireuge enogwarire.

29. Ele preparava muita comida para a rapaziada, quando os Bororos iam trabalhar, e matava vaca. Com isso, o pessoal ficava alegre, gostava e ficavam animados para o trabalho. Também os preguiçosos se animavam, por causa da comida.

Outras vezes ele mandava matar muitas galinhas, para que o povo se animasse e mostrava para eles as galinhas. Ele motivava a trabalhar também os doentes e os que tinham preguiça, para que comessem alguma coisa.

Outras vezes ele mandava Agripina fazer bolos grossos, para animar os Bororos, pelo desejo do bolo. E acrescentava-lhes pedaços grandes de rapadura.

Outras vezes ele levava para o campo alguma pinga, e dava para os Bororos no trabalho. Então até os doentes e os preguiçosos riam.

30. Akore: - Tagerogu reo. - Tagu awu roguce.

Akore: - Ino karega. Itaora karega. Iwabo karega.

Akore: - Awu Pao Aroe Eimejera o rogu. Tagera kiari kaba. Mearudu kuricigore tai, kodire ure tagowagedo; pageraiduwo jii pagagedu kae.

Du keje paiamedu jetuwo apo, paegarewo paiamedu apo.

Oinore akore Boei tu tu tu je. Kodire ure Boe eegaredo. Ukare Boe ekorigo rugadu.

30. Ele dizia: - Comam isto, bebam este pouquinho. - Isto não é meu, não é minha cabeça, não é meu coração. Isto é dom de Deus nosso Pai. Não fiquem com preguiça. Ele ama muito vocês, por isso ele alimenta vocês; vamos ficar toda a vida animados até a morte.

Para que depois fiquemos todos com ele, e todos juntos nos alegremos com ele.

Assim que ele sempre falava com os Bororos. Por isso ele sempre fazia os Bororos ficarem alegres, nunca os fazia zangar.

31. Porekudu ure boe ewure korido. Boere togorido jepara tabo. Boere togorido paro tabo, mare Boe ekorigodukare. Boe ekiarigodukare.

Boe eegare nure, nowu boe okori oino pudui tu tabo.

Ure Boe etaora mugudo, ewabo mugudo awu Pao Pemo keje, tumaragodu tabo. Kodire boe eke kuricigore.

Ure Boe edo kuiada tugudu kurido. Ure Boe edo aroe tugudu kurido.

Ure Boe edo takoreu tugudu kurido. Ure Boe edo pejó tugudu kurido.

Ure Boe edo ju tugudu kurido. Ure Boe edo mamão tugudu kurido. Ure boe edo batata tugudu kurido. Kodire Boe eegarere oino.

31. Mesmo quando alguém se machucava com a enxada, com a foice ou com o machado, não zangava, não ficava triste. Os Bororos continuavam alegres apesar dessas dores.

Ele fazia a gente ficar com a cabeça e o coração em Deus durante o trabalho. Por isso os Bororos tinham muita comida.

Ele fazia os Bororos plantar muito milho, muito arroz, muita cana, muito feijão, muita mandioca, muito mamão, muita batata. Por isso os Bororos estavam assim elegres.

32. Boe egore: - Itumodukare mare ire ko boe bokware, kodire iture, ikewo ia tage kobo rogu.

Iage egore: - M! Oinoia ure, kodia irore oino.

Iage egore: - M!... Tagia tagowagere, mare tarore oino. Imirema, konorigi. Mare imi imeduia konorigi nure ema. Ikuru bioro akurugudu tabore irore oino.

32. A gente dizia: - Eu não ia, mas como não tinha nada para comer, eu fui, para comer algum restinho da comida de vocês.

Outros diziam: - M! Era assim mesmo, por isso eu fiz assim também.

outros diziam: - Vocês comem, por isso que vocês fazem assim. Eu, porém, sou cigarra, sou companheiro das cigarras. Eu estou trabalhando de barriga vazia.

33. Nowu mestre pemegare Boei, roiware Boei tuwo Boe emaragodudo.

Ukare Boe ekorigo, kodire Boe etaora mugu nure keje, kodire Boe ewiaja mugu nure keje.

Boe egore: - U! Icare Mestre ukare pamaragodudo. Icare ike boigodure ii kodire inagoino.

Iage egore: - Tamagodo ji, uwo pamaragodudo. Ikugudugodu ike boi koia.

Ia akore: - Imagomode ji rugadu. Ire ko awu meri jiboe bokwa.

Akore: - U! Imagomode. Ituwo bogai.

Icare aregodure, akore: - Mestre akore uie, paiagu cewu pagoda jeke rogu roto cai je. Akore paduiagu jice, pawoe paia kabi iaboe rogu boe tabo .

33. Aquele Mestre era bom para os Bororos. Ele sabia fazer o povo trabalhar. Ele não fazia o povo zangar. Por isso o pensamento dos Bororos estava nele, os ouvidos dos Bororos estavam atentos a ele.

Os Bororos diziam: - O! Agora o Mestre não faz a gente trabalhar. Eu falo isso porque estou ficando com fome.

Alguns diziam: - Fala para ele dar serviço para nós. Estou ficando mole de fome.

Alguém dizia: - Eu vou falar com ele mesmo. Hoje eu não tenho nada para comer. Sim! eu vou. Vou procurá-lo.

Depois retornava dizendo: - O Mestre disse que sim. Que é para limparmos a beira dessa estrada.

Disse que é para irmos lá a fim de comer alguma coisa (lavar a boca com alguma coisa).

34. Iage egore: - Ipo to pa pa taguriji. Boe eke biegareu kae karega itobodu itobodure ( suspirar). Awurema itobodugodu remawu nure.

Ia akore: - A! Nonore ire jamedu.

Ia akore: - Iruwo akore kia'...je.

Ia akore: - He...Tawadaru keadu kaba. U!. Marigu, marigu, marigu! Iokuka, iokuka, iokuka.

Aekure du jire akagoino. Imirema ioku bokware. Ieparu tore itaiwore.

Icare ure padura, parina maku ipare etai. Ure aroe amireu okwatoru maku ipare etai. Agripina koiare to to. Icare ere kowuje. Icare Boe eture tuiebara tabo. Ere nowu pogoda jeke roto, ere akedudo kuri je.

34. Alguns diziam: - Batam com um pau na barriga (= vocês agora ficaram com o estômago cheio). Não é por pouca comida que eu fico soluçando. Desta vez estou soluçando mesmo.

Um outro dizia: - Ah! Eu estos desse jeito também.

Um outro: - A minha garganta faz kia!

Um outro: - Eh! Deixem de brincadeira. Vamos, vamos, vamos! Eu já não estou enxergando (de fome). Você está bom de vista, por isso está falando. Eu, porém, não enxergo mais. A minha visa está virada.

Aí ele dava para a rapaziada rapadura, farinha e bolo assado de arroz. Era Agripina que o fazia. Aí eles comiam. Depois iam embora com suas foices e rapidamente limpavam a beira dessa estrada.

35. Ca! Icare ipare eegarere tudu tabo aroe paru aku kae, nowu Agripinare ore nowu boepace.

Emare ie padu padure nowu boepa keje. Kodire maragodure jiboe jamedu boe paru akurugudure, moture.

Kuiadare ure ta mito tu je pejo tabo, nowu kaiamodoge ekeje.

Aroere ure tawujedu makado rugadu. Ju, batata, takoreu, bananare ure biegado tu je.

35. Veja! A rapaziada era feliz quando ia limpar a roça de arroz. Agripina era a dona da roça, ela visitava com freqüência a roça. Por isso todas as roças dela eram limpas e bonitas.

Ele colhia milho e feijão para comida dos Xavantes. Colhia também muito arroz. Mandioca, batata, cana, banana, ele plantava pouco.

36. Icare nowu aroe kidure. Ure Boedo nowu aroe iwo kado. Ure Boedo enari kado, cinogi rogu tabo, tariga ipo jagajejewu rogu tabo. Mare Boe ekera rere. Ure aremedo tuginoi ime epiji. Ure imedo tuginoi areme epiji, aroe kadoduji.

36. Quando o arroz secava, ele mandava os Bororos cortar esse arroz. Mandava cortar os cachos de arroz, com as unhas e com canivete. Mas o povo trabalhava rápido.

Na colheita do ele colocava as mulheres separadas dos homens e vice-versa.

37. Kodire ime ereadodure pu biagai tui aroe kado du tabo. Turore kie eiwoji, turore jugodoge eiwoji, turore buke eiwoji, turore bokodore eiwoji, turore jukoe eiwoji, turore pae eiwoji, turore apue eiwoji, turore apogoe eiwoji, turore enokuridoge eiwoji, turore readoge eiwoji, turore okwarue eiwoji, turore jerigige eiwoji, turore orogue eiwoji, turore atuboe eiwoji, turore adugodoge eiwoji, turore aigodoge eiwoji, turore aipoboreuge eiwoji, turore okwadoge eiwoji, turore aimeareuge eiwoji; turore kare eiwoji, turore oecereuge eiwoji, turore kare kigadureuge eiwoji, turore joku kurireuge eiwoji, turore orare eiwoji, turore biri kigadureuge eiwoji, turore rokoe eiwoji, turore pobue eiwoji, turore akurare eiwoji, turore kurige eiwoji, turore koboareuge eiwoji, turore pore eiwoji.

37. Assim os homens, cortando arroz contavam uns para os outros como eles faziam caçando antas, queixadas, tamanduás, tatus-canastra, macacos, bugios, pacas, tamanduás-mirins, tatus-bolas, tatus-galinhas, tatus-pebas, jabutis, veados-campeiros, veados-galheiros, onças-pintadas, onças-pardas, jaguatiricas, raposas, gatos-moriscos, como eles faziam com os peixes: com os matrinchões, com as voadeiras, com os peixes-cachorros, com os pintados, com os pirangas, com os curimbatás, com os pacu-caranhas, com os pacupebas, com os peixes-elétricos, com os cascudos, com os jaús.

38. Areme remawure ereadodure pu biagai turore oko jiwoji, turore oto jiwoji, turore aigujo jiwoji, turore pobodori jiwoji, turore mici jiwoji, turore otoe jiwoji, turore pogodawu jiwoji, turore kudo jiwoji, turore tadari jiwoji, turore oturo jiwoji; turore meiaoborireuge eiwoji, turore aragiorodoge eiwoji, turore awore eiwoji, turore gigodoge eiwoji, turore jerikurireuge eiwoji, turore jirie eiwoji, turore biedoge eiwoji, turore jokuperapororeuge eiwoji, turore okwa iwararege eiwoji, turore burerure eiwoji, turore bure eiwoji; turore iworo jiwoji.

Oino. Nowu tui aroe kado du tabo.

Aregodure ewogai pugeje aroe amireu tabo, Agripina uwororae tabo.

Oino icare Boere akedudo taci, tuiegare tabo.

38. As mulheres por sua vez contavam umas para as outras como faziam para colher as batatas silvestres e carás: oko, oto, aigujo, pobodori, mici, otoe, pogodawu, kudo, tadari, oturo; como elas faziam para colher mel das abelhas: meiaoborireuge (abelhas chupé), arogiarodoge (abelhas mel-de-vaqueiro), awore (abelhas mandaguari), gigodoge (abelhas bijuís), jerikurireuge (abelhas mumbucas), jirie (abelhas iraxins ou mel-de-sapo), biedoge (outra espécie da abelha mumbuca), jokuperapororeuge (abelha moça-branca), okwa iwararege (abelhas borá-baianas), burerurue (abelhas-mosquito), burue (Abelhas marmelada); como elas faziam com o vinho de acuri.

Assim. Enquanto cortavam o arroz.

Depois ele chegava de novo trazendo bolo de arroz para eles. Trazendo o agrado mandado por Agripina.

Assim eles acabavam rápido e alegres.

# Passeios, Caçadas e Pescarias

1. Icare Mestre akore: - Pameruwo!

Nowu Mestre aidure Boe emaguruji, aidure Boe emeruji. Pe. Diretor(Pe. Bruno) jamedu.

Egore: - Marigu, marigu!

Ure amireu reko: Ure barogo kodu reko. Ure parina kudu reko.

Ure nowu ia piga kudu reko jamedu.

Toro, nowu Boqueirão oino toro kujebiji toro, Pobo kurireu (Rio das Mortes) okwato toro. Bato bogai.

1. Depois o Mestre disse: - Vamos passear!

Esse Mestre gostava dos passeios e caçadas dos Bororos. O Pe. Diretor (Pe. Bruno Mariano) também.

Eles falaram: - Vamos, vamos!

Ele levou arroz, carne e farinha. Levou também um pouco de pinga.

Fomos além do Boqueirão na beira do Rio das Mortes, procurando mangava.

2. Icare cegodure toro jii toro. Awu penowe (lambe olhos) oinore erore jokuji! Oinore iera rore ei. Ure tugera onado tuiokuji oino tu.

Cenogwagere toro boe tada, nowu amireuji, padura kuruji. Uture toro taboboe cere kowuje toro.

Icare cedure mato pugeje. Cenoe kurire nowu batoji. Cere cegodo korawu, korawu. Cere ia kurodu ko, ure ia ko jamedu. Kurodu pemegare.

Icare cedure. Cegodure jii nowu Boquerãoto.

Nowu caminhão koda kodu kodure taci oino ia itura poroto.

2. Andamos muito tempo por lá. Os mosquitos lambe-olho amontoavam-se nos olhos dele e ele os espantava com a mão. Protegia os olhos com a mão assim.

Comemos lá no mato o bolo a rapadura e tudo o que ele tinha levado.

Depois voltamos para cá. Tínhamos muitas vasilhas para pôr a mangava. Enchemos os nossos baquitês. Comemos algumas maduras e ele também comeu algumas. A fruta madura é gostosa.

Continuamos indo. Fomos até no Boqueirão. A estrada do caminhão ia seguindo por dentro de uma mata.

3. Icare cegodo mato jii mato awaraji.

Icare cenagore: - Mestre, pawo pagamudo, jao.

Ogwarigodure. Akore: - Imi jamedu imedugodure.

A! Icare cere cenogwa to meaji. Cere cedamudo tu...Icare akore: - Marigu pugeje, marigu pugeje.

Cedure pugeje taci. Kuri je karega: butugugodu goro goro goro.

Cere cemaedo tu...cegodui. Cereadodure cerorewo rogu boeji, boerewo rogu boeji, cegodui goro goro.

3. Aí fomos andando para cá pela estrada.

Depois falamos: - Mestre, vamos descansar um pouco.

Ele sorriu e disse: - Eu também estou cansado.

A! Aí fumamos um cigarro. Descansamos um pouco e depois ele disse: Vamos embora de novo!

Partimos de novo. Não íamos rápido, iamos andando devagar.

Andando, íamos observando a paisagem e contando os nossos fatos e as coisas dos Bororos.

4. Cenagore: - U! Oinokana ia pamedage erore oino toro...parore oino woe.

Mare pao kodure pagabo. Kodire ukare pamedugodudo. Awu pao Mestre kodure pagabo kodi.

Icare ceburedugodure. Cenagore: - Wo! Ia boe tuginoiwu kaere paburedugodure.

Cenagore: - Tagaiwodo!

Nowu Merurire nono ia boe tuginoiwure padogi.

Icare cedure. Cegodure, cegodure. Cedaregodure woe awu Kujibo okwato tu.

Cemagore: - Pawo pagaimo, pawo pagaimo! Cere cedaimo rugadu.

U!...Cemedugodukare, Mestre kodure cedabo kodi.

4. Dizíamos: - Sim! É assim que os nossos companheiros fazem lá, como estamos fazendo aqui.

Mas o nosso pai ia conosco. Por isso ele não nos deixava sentir o cansaço, porque o nosso pai o Mestre ia conosco.

Quando estávamos já perto, falamos - O! Estamos nos aproximando de um lugar estranho! Olhem!

Era Meruri como uma coisa estranha que aparecia a nossa frente.

Continuamos andando e chegamos á beira do rio Barreiro.

Dissemos: - Vamos tomar banho, vamos tomar banho! Aí tomamos banho mesmo.

O! Não estávamos cansados porque o Mestre tinha ido conosco.

5. Icare cedaregodure.

Akore: - Agripina, ia pobo betu rogu to pageje.

Akore: - Kajao! Tadu kaba roga, teguduwo ia pobo betu roguce jao.

Icare ceedure tu...Icare ure maku cenai. Cegudure ce.

Akore: - Tarego tagoroe rogu bogai.

Ure boekugu rogu tugu to cegeje tu. Cere rogu ko.

Icare egore: - Tamagodo ji, pamedugodu akeduwo.

Icare emagore ji, egore: -

Mestre, akado ia jorubo kuru bogai cemedugodu akeduwo.

Icare ure tado bogai. Aregodure tabo. Icare ure maku etai.

Akore: - Tamode tagamudo barogwato. Rekodajiwuji tamaragodumode pugeje.

5. Chegamos em casa e ele disse: - Agripina, prepare para nós um água doce.

E depois disse: - Esperem, não vão embora ainda, vocês vão tomar uma água doce.

Aí ficamos um pouco. Ele nos deu (a água doce) e nós bebemos.

Ele disse: Vão trazer as suas vasilhas. Ele pois mingau nelas e nós comemos.

Aí disseram: - Fale com ele, para acabar o nosso cansaço.

Aí eles falaram com ele dizendo: - Mestre, procure um remédio para acabar o nosso cansaço.

Aí ele foi procurar. Trouxe e deu para eles.

Disse: - Amanhã vocês vão descansar. Depois de amanhã vão trabalhar de novo.

6. Icare cedure woe, cemeru nure kare etae pugeje, woje ceboji.

Kare kuricigore woe, mare iwuge bokware. Icare cere cedaredo poboto.

Icare cere cebodo karebo. Oicereuge, akuraradoge, orari jamedu. Icare cere ewido.

Ca! Icare cedure ebo, cedaregodure ebo tu...O! Boe eegarere cedaregodui kare ebo duji.

6. Depois fomos pescar aqui para cima.

Tinha muito peixe mas eu não tinha rede. Aí pulamos no rio e atacamos os peixes. Matrinchão, pacu e também pintado. Os matamos e depois viemos embora, e chegamos com eles em casa. O! O povo ficou alegre vendo-nos chegar com os peixes.

7. Ca! Du keje icare cemagore: - Pawo Roiao tawuje, awu aroe enogwage paruji, aroe eke, aroe kuru paruji, aroe eke kuiada kuru paruji, aroe eke pobo betu paruji.

Barogwa kododure. Cedure bai kae. Cere bai bu bai poro keje. Cere bai bu awu bai poro reu rogu boe keje. Icare ere boe kugu butudo, ere karo kodu butudo.

7. Depois falamos: - Vamos cantar Roiao (= canto no começo da noite em preparação para alguma atividade importante do dia seguinte) , preparação para banquete, comida das almas, canjica de arroz, canjica de milho, água doce.

Quando amanheceu, fomos para o baito (casa dos homens). Fechamos com palha as portas e as janelas. Depois mandaram para o baito mingau e carne de peixe.

8. Ca! Icare boe egore: - Tamagodo ji pugeje. Utuwo kare etae pagabo pugeje.

Iage egore: - Iorudure oecerewuji, nono cewu Bateia keje.

Icare nowu jorudure jiwuge egore: - Ekuricigo! Emagaguraga!.

Icare emagore ji, emagore Pe. Brunoji. Egore: - Paduwo etae.

Egore: - U! Ema rugadu! Ema rugadu!.

Akore: - Tagera pemegado tai. Padumode ba aregodu tabo. Icare ceegarere.

Egore: - Pawo roiao ta, pawo roiao ta. Icare cere roiao ta.

Egore: - Pagera keadumoduka.

8. Depois disseram: - Falem com ele de novo para ir conosco pescar de novo.

Alguns diziam: - Eu vi matrinchão lá no córrego Bateia.

Os que tinham visto diziam: - São grandes e muitos!

Aí falaram com ele e com o Pe. Bruno.

Eles responderam: - Vamos pescá-los.

O povo disse: - Sim! Isso mesmo, isso mesmo!

(O Mestre) disse: - Preparem-se nós vamos sair de madrugada. Aí nos ficamos alegres.

(Os Bororos) disseram: - Vamos cantar roiao, vamos cantar roia. Não vamos brincar.

9. Icare cere roiao ta jii je. Du keje icare cedure. Cegodo jii, cedaregodure Kujibo Paru kae. Cegodure pugeje jii. Cedaregodure nowu Boe egore Oecereuge Eiao paru kae. Egore: -

Woe.

Iage egore: - Woe karega.

Icare cedure pugeje nowu egoino jiwu bogai. Cere ceedorodo ta...paru bogai. Bateia paru. Cedaregodo paru kae tu...

U! Boe motu nure! Paru barire ( larga). Icare cenudure paru keje, cewo paru kado ( para cercar a barra do rio com a rede).

Cere paru kado, Kuieje Kurireu jetui woe du tabo ( indica a altura da estrela Vênus).

Icare boe bokware. Boe butukare cewugeto.

9. Ai cantamos bastante. Depois fomos embora. Viajamos até a Barra do Barreiro (Hoje General Carneiro). Continuamos a viagem e chegamos ao córrego que os bororos chamam Lugar dos Matrinchões. (Hoje Córrego Bateia)

Ele disseram: - É aqui. Outros disseram; - Não é aqui.

Então continuamos até o lugar que eles tinham falado. Dirigimo-nos para a barra do córrego Bateia.

Chegamos na barra dele. O! O lugar era bonito. A barra era larga.

Então acampamos aí para cercarmos a barra do córrego (com a rede).

Cercamos a barra do córrego quando a Estrela Grande (Vênus) estava aqui (o narrador indica a posição do planeta Vênus).

Porém não tinha nada. Não caiu nada na nossa rede.

10. Icare egore: - Marigu! Pawuge ruruwo ji ( tocar o peixe ).

Egore: - Marigu, marigu!

Icare cedure, cegodure... ceerdure iagei. Cere cedaiado ebo gu.. Cenagore: - Awuge oinore emode tu tu jii jice.

Egore: - U! Ema rugadu, ema rugadu. Icare cedure gu...du keje, ceerdure iagei pugeje. Nowuge eire cerugodure tariga tabo. U! Emagare rugadu. Icare eregodure cebiji. Erudure taci cebiji.

10. Então disseram: - Vamos tocá-los com a rede.

Responderam: - Vamos, vamos!

Aí fomos embora( rio acima), andamos e encontramos alguns. Os rodeamos dizendo: - Estes vão ser sempre deste jeito.

Disseram: - Sim! Isso mesmo, isso mesmo. Aí nos fomos mais para frente e vimos outros de novo. Com estes nós lutamos de facão. O! Eram muitos mesmo. Aí fugiram de nós subindo o rio.

11. Cekare ewido, mare ceegarere, cegorigodukare. Icare cedure pugeje gu...Iage etaregodure pugeje. Nowuge etadare koge bakororodoge ( espécie de dourado pequeno ) emedure.

Cere ewido.

Nuwu Mestre uture cebiji caminhão bogai.

Icare cegodure pugeje jii...gu. Cegodo raire gu...je du keje iage etaregodure pugeje.

Cenagore: - Iage etaregodu, iage etaregodu!

Du keje icare cerugodure ei pugeje. Cere ewido pugeje. Ca! Icare ceburedogodure ponte kae.

11. Nós não os matamos, mas estávamos alegres, não zangamos. Continuamos andando (no córrego) um pouco e chegaram outros. Entre eles tinha uma espécie de dourados pequenos. Aí nos os matamos.

O Mestre foi embora de nós a procura do caminhão.

Partimos de novo andamos bastante e depois chegaram outros.

Dissemos: - Estão chegando os outros, estão chegando outros!

Lutamos com eles e os matamos. Estávamos já perto da ponte.

12. Du keje icare nowu ponte kejewuge emagore cedogi. Egore: -

Ekodo tagae pageje! Ekodo tagae pugeje!

Cere buke bu kajeje ta.! Cegodure. Ere turawuje pugeje. Cere ewido tu.

Ca! Caminhão akore 'bu...!

Egore: - Marigu mato. Marigu mato.

Cenagore: - U! U! U!

Cegodure toro etae.

Nowu pobo akure. Boe jae jokodukare nowu pobo paru piji nowu ponte kae.

Icare cere cedaredo caminhãoto.

12. Então os que estavam na ponte falaram para nós: - Estão indo no rumo de vocês de novo! Estão indo no rumo de vocês de novo!

Aí cercamos o rio com a rede e fomos indo. Os peixes desceram e nós os matamos.

Aí escutamos o barulho do caminhão.

Eles disseram: - Venham, venham!

Nós respondemos: - Sim! Sim! Sim! E fomos aonde eles estavam.

A água estava fria. Não era muito longe da barra do córrego até a ponte.

Aí pulamos no caminhão.

13. Care akore: - Tagowarudo jao.

Cenagore: - Cemodukare cedowarudo. Ceduwo rugadu.

Cerore taci cai cedure kodi, caminhão tabo, mato nowu Oecereuge Eiao kae pugeje.

Icare cemagore: - Paduwo awu kae pugeje.

Nowu Padre akore uie, tudumoduie kae pugeje, mare tumoduie tamudo biega tu je.

Du keje icare ure jorugo rugadu, ure ia kare ekowu nono ipare ekeje.

Etaidukare, etaidure tuduwo rugadu, mare Mestre aidure enogwagewo rugadu. Icare cere kodu rogu biegare tu je.

Ca!...Du keje icare cedure. Ceegare jokodukare, cenoe kurikare kodi. Cegodure jii...cedaregodure woe bato tu...

13. Aí ele disse: - Esquentem-se no fogo um pouco.

Nós dissemos; - Não vamos nos esquentar. Vamos embora.

Partimos todos no caminhão, para cá para a Bateia de novo.

Aí nós falamos: - Vamos neste de novo.

O Padre falou que sim, que iria nele de novo, mas que ia descansar um pouco.

Aí acendeu fogo e assou alguns peixes para a rapaziada.

Eles não queriam; queriam ir embora, mas o Mestre queria mesmo que eles comessem. Aí comemos só um pouco.

Depois viemos embora. Não estávamos muito alegres porque não trazíamos muito peixe. Viajamos bastante até que chegamos aqui na aldeia.

14. Icare egore: - Pamagurumode pugeje. Nowu Pe. akore pamaguruwo pugeje.

Icare Boe emagurure pugeje caminhão tabo pugeje toro nowu Córrego dos Índios kae. Mare Oecereuge etawadu eedure tada. Rokoe bokwa, karo kigadu bokware.

Icare cedure toro.

U! Nonore nabure padu padure awara keje. Inagore ia nowa paduie nono; mariguduboe epada nowa, nono nowu Córrego dos Índios uta keje.

14. Numa outra vez disseram: - Vamos passear de novo. O Pe. desse que e para nós ir passear de novo.

Aí os Bororos foram fazer maguru de novo com o caminhão, lá para o Córrego-dos-Índios. Lá tinha só matrinchão. Não tinha curimbatá nem voadeira.

Aí nós fomos. O! Araras vermelhas atravessavam com freqüência a estrada. Eu disse que um lambedor ficava aí. Um antigo lambedor aí na cabeceira do Córrego-dos-Índios.

15. Icare cere cedaredo poboto. Eto rugadu. Icare cere ewido, cere ewido, ewido. Cegodure, cegodure, cegodure...U!...Ia tori pega rogu pado 'tai' nono pobo kajeje du tadare emugure. Oinore erore!

Egore: - Ekodo akae! Ekodo akae!.

Eregodure woje. Eregodure woje.

Ca! Icare cere ewidodu akedudo. Cere cegera ra piji. Emagare kimo.

15. Aí nos pulamos na água. No meio dos peixes mesmo. Fomos matando, matando. Continuamos andando. Aí tinha um lugar ruim de pedra que atravessava o rio. E eles estavam dentro. Estavam mexendo muito.

O povo disse: - Estão indo no seu rumo, estão indo no seu rumo. Eles corriam para um lado e outro.

Depois paramos de matar. Fomos embora deles. Tinha ainda muitos.

16. Du keje cere cedawuje. Cekare jorugo. Cedure rugadu 'taci'. Nonore cekare boe ko ko, mare ia pugejewu tabore cenogwagere bakujei.

Ca! Icare cedaregodure caminhão kae.

Padre akore: - Awu parina kudu rogu ko.

Icare cege boire, kodire nowu parina rogu pemegare cei.

Kudurogu kedore (farinha sem mistura). Icare, cenogwage akedu keje, cedure.

Cedaregodure meri rekodu tabo. Meri jeture tu itura oto jitu tabo.

Padre akore: - Tadudo mato tagoroe rogu tabo, ia comida rogu bogai tageje. Icare cedure cenoroe rogu tabo. Cedaregodure ae, icare ure boe kugu tugu cenoroeto. Icare ure maku cenai. Ceegarere nowu cegeroguji. Rokare pugeje, mare pegakare. Cenogwage nure rugadu.

16. Depois saímos (do rio). Não acendemos fogo. Fomos embora mesmo. Aí não comemos nada, mas em outras ocasiões nós comíamos no mato. Então chagamos aonde estava o caminhão.

O padre disse: - Comam um pouco de farinha. Nós estávamos com fome, por isso essa farinha estava boa para nós. Era farinha sem mistura. Quando acabamos de comer, viemos embora.

Chegamos de tarde. O sol estava por cima das pontas das árvores.

O Padre disse: - Tragam as suas vasilhas para receber um pouco de comida. Aí trouxemos as nossas vasilhas. Chegamos aonde ele e ele pôs arroz cozinhado neles e nos deu. Ficamos contentes com aquela comida. Também ela não tinha mistura mas estava bom para nós. Ai comemos.

# Passeio no Morro Grande

16. Icare makore pugeje tumaguruiagu.

Icare Boe emagurure pugeje Mestre Rocco apo, Pe. Bruno apo.

Cedure nabure etore etae (filhotes de arara), toro nowu Tori Kurireu kae.

Icare cedaregodure kae. Cere cewai aroia bai (lona) mugudo.

Barogwato icare cedure nowu nabure etae.

Iage eture toro ia tori kae. Du keje cegodure oino toro nowu tori paru gajeje. Cere buke bito. Cere bu nono cedogi.

16. Depois ele falou de novo que queria fazer passeio.

Então os Bororos foram passear de novo com o Mestre Rocco e o Pe. Bruno.

Fomos caçar filhotes da arara vermelha lá no Morro Grande.

Quando chegamos lá fizemos a nossa tenda com a lona.

Na manhã seguinte fomos a procura das araras. Alguns foram lá no outro morro. Nós fomos andando pelo pé do morro. Matamos um tamanduá-bandeira e o deixamos aí para levar na volta.

17. Ca! Cedo pugeje gu...Du keje nabure akore.

Egore: - Ca! Nabure akogodu! Nabure akogodu! Tonaregedu aere uture.

Tagado toro bogai.

Du keje aregodure. Ure taiado gu gu gu gu gu gu.

Ure tumugudo ia tori poro keje.

Egore: - Jari reno! Jari reno!

Egore: - U! Jari rugadu. Ure turemo to! Ure turemo to!

Icare egore: - A! Paibagire pamode pagado ji (na volta nós Vamos olhá

lo).

17. Fomos embora de novo e logo depois a arara vermelha gritou.

Eles disseram: - Heis! A Arara vermelha está gritando, a arara vermelha está gritando. Testava indo no rumo do seu filhote. Ponham atenção para ele.

Depois ela chegou, deu bastantes voltas e sentou nu buraco de uma rocha.

O povo disse: - Esse é o seu ninho, esse é o seu ninho!

Responderam: - Si, é seu ninho mesmo. Ela entrou nele, ela entro nele.

Depois disseram: - Ah! Na volta Vamos olhá-lo.

18. Icare cedure pugeje. Oinore awu jugodoge, juie, bokodore! Oinore ewureare boe joki!

Icare cedure, cegodure...ia itoguru okwato. Paru akurugudure ( a cabeceira Ú limpa ).

Icare egore: - Pawo ipo kado woe.

Icare cere ipo kado.

A! Marigu!

Egore: - Awu jire tagodure jicegodu.

Icare cedaregodure kae, cere nowu ipo bu keje tu, icare cerudure.

Du keje icare itaiwore toro to.

U! Ure ekodudo marigudu ( já tinha feito os filhotes voar ).

18. Fomos embora de novo. Tinha muito rasto de queixada, de catete, de tatu-canastra por todas partes.

Andamos e chegamos á beira de uma cabeceira. A barra dela estava limpa.

Aí falaram: - Vamos cortar aqui um pau (para subir por ele)

Cortamos o pau.

- Ah! Vamos embora.

Disseram: - Vocês sigam este rumo para lá. Aí nós fomos nesse rumo. Colocamos o pau e subimos.

Aí eu olhei lá para dentro do ninho. O! A arara ja tinha mandado embora os filhotes.

19. Icare cedure pugeje.

Ikodure woe tori moji ( pela beira do morro ) goro goro goro.

Inagore: - Wo! Kodi icare, imode ikeragu nabureji, icare ekodure ikoda piji. Wo!...

Itaregodure toro tori ao kae. Iedaga ( Vito ) aregodure jamedu.

Icare akore: - Pagoduwo awuji jice, cewu paerdure jiwu jari bogai.

Akore: - Pawo parawuje aoto. Icare cegodure jice.

Meri jeture paguduto, woje turudu jaogwai tu tabo, icare cedaregodure ia pobo reia kae.

19.Aí fomos embora de novo.

Eu fui andando pela beira do morro. Ia dizendo: - O! Então eu ia pegar essas araras, mas elas foram embora antes de eu chegar! O!

Cheguei no topo do morro e o meu sogro Vito chegou também.

Então ele disse: - Vamos para cá neste rumo buscar o ninho que nós vimos. Aí nós fomos para lá.

E acrescentou: - Vamos descer por cima dele.

O sol estava subindo a meia altura do céu. Aí chegamos num rego d'água.

20. Pobore nowari kado tori kuda jice, du porore taci puibiji du kae.

Icare nowu, iedaga aiworadu toro. Icare jorudure okwaruji. Okwaru kurireu mugure toro nowu motoia tada.

Icare makore iregodaji. Akore: - Iwagedu, iwagedu!

Boekare, ire itado bogai ibagi tu...Ikorigodu nure; ike boire tuiagu iwiaja mitudo, kodire inagoino.

Akore: - Arego mato.

Akore: - Okwaru meture woe.

20. Aí meu sogro olhou lá para dentro e viu um tatupeba. O tatu era grande e estava dentro desse buraco.

Aí ele me chamou dizendo: - Meu genro, meu genro!

Eu só olhei para trás no rumo dele. Eu estava zangado pois a fome estava me deixando surdo.

Ele disse: - Venha para cá. - Um tatupeba está metido aqui.

21. Boekare! Ikare imearudu kiogwado. Ire ipe jakado kuri kuri kuri .

Inagore: - Iedaga! Inoba akagore?

Akore: - Okwaru!

Inagore: - O! Ema pa?

Akore: - Emareo. Emare mugure oino woe.

Akore: - Akado! Emarice.

Itaiwore toro tu. Ioku butu keje 'ta'.

Inagore: - Wo! Ema! Ema!

21. Aí mal eu escutei isso, a minha barriga pulava enquanto eu corria para lá

Eu disse: - Meu sogro, o que você disse.

Ele disse: - Um tatupeba!

Eu disse: - O! Aonde está?

Ele disse: - Aqui. Ele está bem aqui.

Eu observei e de repente o vi.

Eu disse: - O! Ele! Ele!

22. Akore: - Nonore amugure tu je, ikiwaigoduwo ae. Rekodu kejere amagore itae.

Inagore: - U!

A! Nowu okwaru jordiware. Aiwore oino tuwugajeje tu je (para cima), utariga ako parugajeje.

Akore: - Akado tu tu ji.

Inagore: - Aiwore awogai.

Utariga akore: - tuku tuku, du keje nowu okwaru aiwore bogai.

Inagore: - Ca! Akaiwodo imugu boeru kejeduji.

22. Ele disse: - Fique você ai, eu vou cavar no rumo dele.

Eu disse: - Sim!

Ah! Esse tatu estava percebendo. Estava olhando para cima no rumo do barulho do facão.

Ele disse: - Fique observando.

Eu disse: - Eles esta olhando para você.

Quando o facão dele batia, o tatu olhava no rumo dele.

Depois eu disse: - Olhe que estou aqui no calor (do sol).

23. Icare inagore: - Iedaga, imi ji pugeje.

Akore: - U! Ikera kurodu.

Icare ikiwaigodure ji pugeje.

A! Oinore irore ji. Oinore irore ji! Oinore irore ji!

Du keje icare itaregodure ae, ire bito, meri jetui pagudu jitu tabo.

Pobo boire ii.

Inagore: - Iedaga, pobo boire ii.

Akore: - Imi jamedu, pobo boire ii.

23. Aí eu disse: - Meu sogro, deixe eu (cavar) agora.

Ele disse: - Sim. A minha mão já está pipocada.

Aí eu continuei cavando. Trabalhei, trabalhei, trabalhei. Depois cheguei aonde ele estava e o matei. Era pelas cinco horas da tarde.

Eu estava com sede.

Eu disse: - Meu sogro, eu estou com sede.

Ele disse: - Eu também estou com sede.

24. Icare cegodure jii, cere cerawuje, du keje meri buture. Icare boecodure. Ire ikeragu tori a roguji, ire barigu itododai 'kuci'. Ibiapagare. Jeture toriji t' t' t'.

Iture pugeje, nowu tori akore t' t' t' jewo kae.

Ire ikeragu ia riji pugeje, ire barigu 'kuci'. Ibiapagare. Jeture toriji t' t' t' t' t'.

24. Depois andamos bastante e quando estávamos descendo o sol se ocultou. Depois escureceu. Peguei uma pedrinha e a joguei na minha frente chuku! Fiquei escutando. ela bateu na rocha t! t! t!.

Continuei andando no rumo onde a pedra bateu. Peguei de novo uma pedrinha. Fiquei escutando. A pedra bateu na rocha t! t! t! t!.

25. Iture pugeje. Du keje icare iedaga akore: -

Iwagedu!

Inagore: - Ah?

Akore: - Ikugudugodu pobo boi koia. Icare iduru bokwagodure.

Inagore: - Ire ino jamedu, iedaga!

Icare ire ikeragu ia toriji pugeje, ire barigu itododai 'kuci'.

Ure 'co' je.

Inagore: - Ca!...Pobo! Mare ikare bie

25. Continuei para frente e então o meu sogro disse: - Meu genro!

Eu disse: - Ah?

Ele disse: - Estou enfraquecendo de sede. Estou perdendo as forças.

Eu disse: - Eu estou do mesmo jeito, meu sogro.

Aí eu peguei outra pedra e a joguei na minha frente.

Ela bateu mole.

Eu disse: - Heis! Água. Mas não contei para ele.

26. Inagore: - Iedaga!

Akore: - A!?

Inagore: - Awure jodo ikujiato.

Ire ikeragu ia toriji. Ire barigu du jice. Kodure du du du 'co' poboto.

Imagokare. Ire ikeragu ia toriji pugeje.

Inagore: - Woere ure 'co' woe. Icare ire nowu tori barigu 'kuci'.

Ure 'co' woe pugeje. Nowure icare po ako kurire. Jewu jecewure po ako kurikare, biegare tu je.

26. Eu disse: - Meu sogro! Ponha o seu pé nas minhas costas ( Estavam descendo o morro na escuridão). O velho se apoiava no novo).

Depois eu peguei uma outra pedra e a joguei na minha frente. Ela foi rodando lá até cair na água.

Não falei. Peguei uma outra pedra dizendo: - por aqui que ela fez barulho na água. Aí eu a joguei e ela fez barulho de cair na água de novo. Desta vez o barulho na água era forte, da primeira vez não era forte, era fraco.

27. Du keje icare ire bie. Inagore: - Iedaga, pobo reo!

Akore: - Kaiba? Kaiba?

Inagore: - Ema reo, ema reo!

Inagore: - Butugu, butugu, butugu!

Inagore: - Akera braredo ii mato. Pobo reo! Pobo reo!

Ure tudaru mato gu gu gu pobo kae. Icare aregodure pobo kae.

Inagore: - Butugu! Ae pegodo jao, du keje akudumode. Inagore: - Cruz bu awugeje.

27. Depois eu lhe avisei dizendo: - Meu sogro. Heis aqui a água.

Ele disse: - Aonde ? Aonde?

Eu disse: - Está aqui, está aqui. - Calma, calma, calma! Segure na minha mão. A água esta aqui! A água está aqui!.

Ele foi descendo no rumo d’água ate atingi-la.

Eu disse: - Calma! Molhe primeiro o rosto, depois bebe. - Faça o sinal da Cruz.

28. Boecore. Icare kudure nowu poboce. Ure pobo barigu.

Kudure poce pugeje. Ure barigu pugeje. Icare kudure pugeje. Nowure ukare barigu. Icare kudure rugadu. Icare kudu akedure.

Ire Cruz bu keje, kudui poboce duji.

Icare akore: - Iwagedu.

Inagore: - U!

Akore: - Iwagedu! Aku!

Inagore: - U!

Iture po kae. Ire inogwa bu po keje. Ikudure ji ji ji ji.

Ire ino pugeje. Ikuri kugudure pugeje.

Ikudure poce pugeje. Nowure icare mugure ikuri tada rugadu.

28. Estava escuro.

Aí ele bebeu a água e jogou-a fora. Bebeu água de novo e a jogou fora de novo. Bebeu de novo. Aí não a jogou mais. Bebeu bastante e depois parou.

Eu fiz a Cruz nele enquanto bebia a água.

Depois ele disse: - Meu genro, beba!

Eu disse: Sim! Aí fui na água, pus a boca na água e fui bebendo.

Fiz a mesma coisa: Vomitei a água.

Depois bebi de novo. Esta ficou no meu estômago.

29. Icare inagore: - Iedaga, panuduwo woe. Iorudukare pagododai.

Icare cere cewu ia tori akureu rogu keje. Rogu akure, rogu boare.

Ure nono ureore. Imi jamedu.

Tori mo kejere Paigrature pobo mugudo cegeje, pobo akureu.

Icare cenudure. Ceba rogure nono jamedu: Paigrature ceba rogudo, ure cege pobo rogudo, nowu tori mo keje rugadu.

29. Aí eu disse: - Meu sogro, vamos dormir aqui. Eu não conheço o caminho para frente.

Aí deitamos sobre uma pedra limpa e plaina. Ele encontrou uma pedra do tamanho dele e eu também.

Na encosta do morro Deus tinha colocado água para nós. Água fresca.

Aí nós dormimos. Tínhamos aí uma cama: Deus tinha preparado a nossa cama, tinha preparado água para nós, na encosta do morro.

30. Icare cenudure tu... Icare barogwa kododure.

Inagore: - Iedaga, ae kabi!

Cere cee kabi. Ure togwa to tuge mea roguji. Uiorure.

Icare inagore ji: - Awure jodo woe awure joia keje pugeje.

Icare cedure oino gu gu gu. Cedure nowu tori joki; cere cerawuje tori joki gu gu gu.

Awu boe butu ukwa rore ikera tabo taci. Irore gr gr iedaga apo. Iedaga rore iporuto.

Cedaregodure tori paru kae, meri jeture pagaia puredugodu tabo.

30. Aí dormimos. Depois amanheceu o dia.

Eu disse: - Meu sogro, lave o rosto.

Lavamos o rosto. Ele fumou um cigarro. Ele tinha fogo.

Depois eu disse-lhe: - Ponha seu pé no mesmo lugar (nas minhas costas, para descer).

Aí fomos devagar, descendo pelo morro; descemos devagar. A capim ia arrancando nas minhas mãos. Eu fui me deslizando com o meu sogro. O meu sogro ia apoiado nas minhas costas.

Chegamos ao pé do morro perto do meio dia.

31. U! Cedaore toro ceibagi, toro tori ao kae! Icare cedure; cegodure goro goro goro, tori paru gajeje. Icare cedaregodure buke padui tori paru du kae.

Icare cere bito. Rogu ka rogu pega pegare tu je. Mare iedaga akore: ro bokwareboe karega.

Akore: - Pamode kido du keje romode!

Inagore: - Oinono rugadu!

Icare cere peguru ta, cere peguru rogu bu tu. Icare cedure.

Cedaregodure bato. Nowu Boe ewiapagakare cewogai. Icare cere cewu peguru tugu. U! Icare cere rogu ko tu... parina kudu rogu tabo.

Cere cewu ceno okawru rogu torudo. Icare cere cewu buke kido kamo keje.

Icare Boe etaregodure mato, barege ebo. Icare ere iage etugu, ere iege ekido. Nabure bokware, ekare nabure ewido. Nabure etore bokware jamedu.

Icare Pe. Bruno akore: - Paduwo!

Icare cedure. Cerore taci, cai cedure kodi.

U! Ceegare kodu awadu nure.

Cedaregodure bato. Icare areme eegarere! Oinore erore mato tugodo boe kae.

Cá! Aroe eke buture. Aroe kuru, kuiada kuru, café, pobo betu.

Icare ere aroe etudo: Wao!

31. Olhamos para trás de nós, lá para cima do morro. Depois fomos embora; fomos andando pelo pé do morro. Aí encontramos um tamanduá-bandeira que estava no pé do morro. O matamos. Não estava muito gordo. Mas o meu sogro disse: - Ele é gostoso. Quando o moquearmos, ele vai ficar cheiroso.

Eu disse: - É assim mesmo.!

Aí lhe tiramos os intestinos. Os arrumamos e fomos embora.

Chegamos no acampamento. Não tinha ninguém nos esperando. Aí nós cozinhamos os miúdos e comemos com farinha.

Assamos o nosso tatuzinho, e depois moqueamos no jirau o tamanduá-bandeira

Aí os Bororos chegaram trazendo bichos. í cozinharam alguns e outros secaram. Não traziam araras, não tinham matado araras, também não tinha filhotes de arara.

Aí o Pe. Bruno disse: - Vamos embora! Aí viemos embora de uma vez. Viajamos alegres.

Quando estávamos chegando na aldeia, as mulheres, muito alegres, saíram logo ao nosso encontro para pegar os baquitês.

Foi trazida a comida das almas: Canjica de arroz, canjica de milho, café, água doce.

Depois as almas foram mandadas embora: Wao!

# Passeio ao Itaquerê

32. Cá! Akore pugeje. Akore: - Kaiba pagodumode?

Cenagore: - Ceerdiwa bokwa, ceerdiwa bokwa!

Icare akore: - Pagoduwo woje pugeje.

Nowu cemaguru pemegaguragare rugadu. Itaqurei kaere cedure pugeje.

Akore: - Paduwo Taquerei kae.

Icare cedure caminhão kurireu kawarureu tabo. Cerore taci.

U! Cegodure. Nowu caminhão urugodure, toro itura tada.

Cere mugudo tu. Cere cedawuje piji. A! Care akodure. Icare cedure pugeje.

Boe erore ta... cai tudure pugeje kodi.

A! Cedaregodure toro. A! Oinore kare erore, nowu poboji!

Kuide egore Kra! Kra! Kuide remawu nure woe rugadu. Egore: Kra! Kra! Kra!

32. Depois ele falou de novo dizendo: - Para onde vamos (passear)?

Respondemos: - Nós não sabemos, nós não sabemos.

Então ele disse: - Vamos para este lado (No rumo do Rio das Mortes)

Esse nosso passeio foi muito bom. Fomos para o Itaquerê.

Ele disse: - Vamos para o Itaquerê.

Aí no fomos no caminhão azul grande. Partimos.

Sim! Andamos, e depois, passando por dentro de uma mata, o caminhão começou a esquentar.

O paramos e descemos. Depois quando ele esfriou, fomos embora de novo. Partimos de novo.

Chegamos lá (no lugar marcado). Ah! Tinha muito peixe mexendo no rio.

As araras amarelas gritavam: Kra! Kra!. Tinha muitas araras gritando: Kra! Kra! Kra!

33. Icare cere nowu pobo paru kado. Akurare etaregodure.

Icare nowu Padrere jorugo. Akore: - Pawo karo gorido pugeje.

Ere ia bowuje pa. Ere rakojedo joru keje. Ca! Icare kodure!

Ere sal tugu to. Ere bu. Egore: - Pagwagewo! Pagwagewo!

Icare Boe enogwagere nowu akuraraji.

Akore: - Barogwato pamode iage etugu.

33. Aí Cercamos a barra do córrego e os pacu foram chegando.

Então o Padre acendeu fogo dizendo: - Vamos assar peixe.

Eles abriram alguns e os colocaram em pé ao fogo. Uma vez assados puseram sal neles e os colocaram dizendo: - Vamoss comer, vamos comer!

Aí o povo comeu pacu.

Ele disse: - Amanhã vamos cozinhar o resto.

.

34. Icare boe awadugodure, du keje icare ere turawuje (akurare ). Enure pobo tugudo! Tui taruwuje du tabo.

Ikedure meriri otoji, meririku kurireu. (arpão)

Ire ipuredo jice ei jice iwo nowu meririku bu ia kajeje, iwo meriri iku to iaji. Boekare! Itaiwore tu je ma...Boe egore: "juireu" oino jiwu karo je padure 'kuri'. 'O'o'o' . Oinore rugadure ure! Kuricigo remawu nure rugadu. Iorudukare nowu inoduji woje iragojerewo keje jii woe. Iorudukare. Ca! Nonore icare iorudure nowu boe arodugoduji: raire...kurire!... Juireu (botoado) kuri nure rugadu. Ikare bito. Ikera rakakare ji. Ire ikerako pobe oino meririkuji. Ire to ji...'tuku'. Akore 'm 'm 'm! Inoe remodukare to (meu ferro não penetrou nele). Inure jarurugo rugadu, paga tu je.

Icare inagore: - Aro!...rekodaji.

34. Quando estava amanhecendo os peixes estavam descendo (eram pacupebas). Escureciam a água ao descerem.

Eu peguei o arpão, um arame grosso. Me aproximei para atravessar com o arpão algum deles, para bater com o ferro em algum deles. Mas quando eu estava olhando, o povo falou. Era um botoado que estava aparecendo. O! Era grande. Era muito grande mesmo. Não vi um igual desde a minha terra até aqui. Nunca vi. Aí que eu vi esse fenômeno: era comprido e grande! Esse botoado era grande mesmo. Eu não o matei. Não dei conta com ele. Peguei o arpão com as duas mãos, bati nele. Ele só fez ´m! ´m! ´m!. O meu arpão não penetrou nele. Eu lhe fiz fazer barulho à toa.

Aí eu disse: - Ora! Atrás dele (vendo-o ir embora)

.

35. U! Icare ere nowu akurare ewido. Oinore erore ei. Egore:

Kae! Kae! turoi ei du tabo.

Icare egore: - Iage erego toro bakowuto tawo etugu pageje. Ipadu nure tu ieparu keje ike boi koia.

Iage egore: - Kaba jiba akagoino? Akiwaripore. Imirema karega, ipadu nure tu ieparu oiagi: puredugodu nure iwuduwo aroe eiaoto ike boi koia.

U! Icare ere ewarigu toro ikato.

35. O! Aí eles mataram os pacus. Lutaram muito com eles. Gritavam Ka! ka! ka! lutando com eles.

Depois disseram: - Levem alguns para o outro lado do rio para cozinhá-los para nós. Estou com o olho virado de fome.

Outros diziam: - O que você esta falando? Você está bem. Eu que estou com a vista virada; estou perto de cair no caixão, por causa da fome.

Aí eles jogaram o peixe na canoa.

36. Ca! Icare egore: - Amara tabo! Aio rakado ika keje. Ike boi nure rugadu! Biakure ii jamedu!.

Ia akore: - Amago kaba ii! Akire are akowarudo, imirema ikare itowarudo. Ioku biri akedure ioku kae, biaku koia.

Ia akore: - Akaiwodo! Inogodawu karega jore oino jeto.

Ia akore: - Awadaru keadu kaba! Awadaru keadae piji. Amearuduiwakare ma, aragoduia iogi.

Akore: - Urakudu! Awia kiarigodumode inagoi aiogi duji.

Akore: - Ugurakudu!

Akore: - Amara tabo! Amara tabo! Amara tabo! Amara tabo! O!

Akana amearudu aidugirido inagoino duji? Puredugodu iwiwo biaku koia! (ri). (enquanto narra vai olhando um folheto de Índios Shuar. De vez em quando faz um sinal de admiração, porém, não perde o fio da narração).

36. Depois falaram: - Rápido! Empurre forte a canoa. Eu estou com fome mesmo. E estou com frio também!

Um deles disse: - Não me diga! Você já se aqueceu ao fogo e ainda não me aqueci. As minhas pálpebras não fecham mais de frio.

Um outro disse: - Olhe! Não é tembetá que está descendo do meu lábio (estava babando de fome)

Um outro disse: - Não fale bobagens! Deixe de brincadeira! Se você soubesse, cantaria sobre mim.

Respondeu: - Será? Você vai enjoar de me escutar cantando sobre você.

O outro disse: - Será possível!

Ele disse: - De pressa! De pressa! De pressa! De pressa! O! Você está pensando que estou brincando? Estou para morrer de frio. (Aqui Coqueiro ri. Está folheando uma revista sobre os Índios Shuar. De vez em quando faz um sinal de admiração, porém, não perde o fio e a graça da narrativa).

37. Du keje icare nowu jeture pobo tadawuge eture nowu kare eregodaji.

Egore: - Marigu, marigu, marigu! Aró! Tagire tare boe bito. Imirema ikare boe bito.

Ia akore: -

Kodia amode akujagudo nowu ekaguru tabo.

Ia akore: -

Hm! Akire are akeno to 'co' ake roguto to.

Ia akore: -

Ugurakudu! Woere akagoino ii. Mare nowu akoe kodu makudumode akai du keje, amode awido tu boe kori koia ii, amode ikuno duji! Iruwo akomode 'to' 'to' itao tabo aroi ake jitu duji.

Akore: - Hm! Nowu! Ikera amomodukare akabo. Nowu akemode awaredudo.

Akore: - U! Amago rugadu! Are iepagago kare epiji nowu awadaru keadaeji.

37. Depois os que ficaram no rio foram atrás dos peixes.

Disseram: - Vamos, vamos, vamos! Ora! Vocês já mataram eu não matei nada.

Um outro disse: - Você podia se pintar com a gordura deles.

Um outro disse: - Você só toca o nariz na comida.

Um outro disse: - Será? Aqui você me fala assim. Mas quando você receber a carne que você matou, você vai e matar de raiva por ter que me dar comida. A minha garganta vai fazer to to to vendo o modo de você comer.

Ele disse: - Hm! Eu não vou palpar você, quando a sua comida fizer inchar você.

Respondeu: - Para de falar. Você esta me fazendo esquecer dos peixes com tanta besteira que está falando.

38. Du kejere icare nowu kodure boetojiwuge ere iogwarido toro ei, egore: -

Buke bu! Buke bu! Buke bu! Aro!...Ere turawuje, ere turawuje! Kao!...

Du kejere icare awu kodure woewuge, cewu akoino tuwadaru keadu tabowuge ere tuiodo puwugeje. Egore: - Icá! Inagore! Tamara tabo! Oinore inagore! Tarego! Tarego! Tarego!....

Ia akore: - Tawuge bu tu tu taragojewo bukeje. Taregodu kaba mato. Kare kuricigo!

Iage egore: - Buke okwa bu puwugeje.

Iage egore: - Awuge korobado, Awuge korobado.

Iage egore: - Akaiwodo awugeto! Aró!

Ia akore: - Ikana kugudugodu nure biaku koia. Tagera braredo ii! Tagera braredo ii! Aró!...

Ia akore: - Apagudu kaba! Apagudu kaba! Ikodo taro! Ikodo toro!

Akore: - Icá! Akera gogudo buke oto kajeje. Imire imode eiodo awugeje.

Akore: - Amorora amagadu kaba! Awimoduka! Aerdumode awobei pugeje.

Akore: - Ca! Atugimo to etaoraji.

38. Então os que iam na frente gritaram para os outros: - Ponham a rede! Ponham a rede! Ponham a rede! Eles estão descendo! Eles estão descendo! Kao!...

Aí os que estavam aqui, os que estavam dizendo piadas se animaram uns aos outros dizendo: - Aí! Eu falei! Falei que fizessem de pressa! Corram! Corram! Corram!

Um disse: - Ponham a rede aí mesmo onde vocês estão. Não venham para cá. Tem muito peixe!

Outros diziam: - Juntem a pontas da rede.

Outros: - A sua rede está cheia! A sua rede está cheia!

Outros: - Ponha atenção à sua rede. Ora!

Um outro: - O meu braço está mole de frio. Me ajudem! Me ajudem! Ora!

Um outro: - Não se preocupe. Não se preocupe! Eu vou lá! Eu vou lá!

- Segura a beirada da rede. Eu vou empurrá-los para você. Não fique preocupado. Você não vai morrer. Você ainda vai ver seus parentes.

- Eis! Bate o cacete na cabeça deles (dos peixes que estão na rede, para matá-los).

39. Ia akore: - Imi pawuge tabo pugeje.

Ure taredo poboto. Ure nowu buke jado. U! Enure pobo cogogodo! Eroiwakare tuwo tuwure amagadudo. Eedu paga nure!

Icare ere boe kado ei.

Ipo kigadu! Ipo kigadu raido jii toro etaiado.

U! Ere turawuje ere turawuje 'ru ru ru ru ru ru '.U! Cewu bukere 'tuku' eiogi.

U! Ekudugodure: Kao! Kao! U! Icare ere ewido. Ere boe to ei pe' pe' pe'!

U! Icare ere enogwa tugu. Ere kodudu tugu enogwato. Icare ere erego pobo okwato.

U!...Ca!...Oinore ere tumugui pobo okwai.

39. Um outro disse: - Agora vou eu com a minha rede.

Pulou dentro d’água e abriu a rede. O! Os peixes estavam escurecendo a água! Não podiam nem mexer a caudas. Estavam aí quietos.

Aí os tocaram, batendo com um pau branco ao redor deles.

O! Eles desceram, desceram em quantidade. A rede ficou esticada por causa deles.

Os Bororos começaram a gritar: Kao! Kao! E mataram os peixes batendo neles pe! pe! pe!.

Depois os amarraram: enfiaram embira na boca dele e os levaram para a beira do rio.

Tinha um grande quantidade de peixes aí na beira do rio.

40. Cewu ure kare etuguwuge emagore, egore: - Tamara tabo mato' Tamara tabo mato!

Egore: - Karo kodure turugadu.

U!...Boe etaokare ikaji. Boere taredo poboto. Boe egokare: - Uwaimode toedo ii! inodukare. Ere taredo poboto rugadu, tuge boi koia, tuiegare tabo.

Egore: - Boekimo! Ipadu nure tu ioku keje ike boi koia.

Icare erore toro bakowuto 'taci'. U! Oinore karo kodu ao otore tumugui.

U! Icare ere kowuje, ere kowuje, parina kudu tabo, ju tabo.

Icare eiamedu aregodure mato.

40. Os que estavam cozinhando o peixe chamaram dizendo: - Venham depressa! Venham logo!. O peixe já está cozinhado.

Aí ninguém e importou com a canoa: Pularam na água sem pensar que o jacaré os poderia morder. Pularam na água alegres e impulsados pela fome.

Diziam: - Nada! Eu estou com o olho virado de fome!

Chegaram logo do outro lado do rio. Tinha muita carne de peixe.

Aí eles comeram, comeram, com farinha e mandioca.

Aí todos chegaram.

41. Icare enogwage akedure. Du keje icare emagore iparei, egore: -

Icá! Ipare, icare tagoredure; icare tare boe ko. Cá! Kare ewarigu caminhão to.

Ere kare ewarigu caminhãoto rugadu, tuiegare tabo.

Ere aroe enodo. Ere Padre odo.

Maragodure padredoge etaiwugere enogwagere nowu padredoge enoeji, eno karei.

Oino karega Boe emaragodu bokware etai, Boe emaragodure etaidure pemegaguragare. Dure eroiware Boei, eroiware Boe etore kugurei, aroe rogu boe, kuiada rogu boe, pejao rogu boe tabo. Ere aroe amireu rogu to Boe ekeje, ere kuiada amireu to Boe ekeje.

Icare Boe emaragodukare oino etai. Du keje icare Boe ewire tuge boi koia.

Nowu du kodirema, maragodurewuge ere tugeragu tu aroe gigudu roguji, ere tugeragu tu kuiada gigudu roguji, ere tugeragu pejao gigudu roguji.

41. Quando acabaram de comer falaram com os rapazes dizendo: - Meninos, vocês já estão satisfeitos, vocês comeram. Agora vocês vão jogar os peixes no caminhão.

Eles jogaram , alegres, o peixe no caminhão.

Separaram os peixes para as alma e os peixes para os Padre. O que trabalhavam para o Padre comiam do peixe dos Padres.

Agora porém, os Bororos não trabalham mais para os Padres. Quando trabalhavam para eles era bom. Com isso eles sabiam tratar os Bororos e as suas crianças, com arroz, com milho, com feijão. Eles faziam bolo de arroz e bolo de milho para os Bororos.

Ma desde que os Bororos não trabalham mais para eles, o Bororos morrem de fome de fome.

Naquele tempo, os que trabalhavam recebiam sua porção de arroz, de milho, de fejão.

42. Icare ere taredo, cere cedaredo caminhaoto.

Cenagore: -Tamugu pemegado: pagogwa kedomode awu pagoe jitudu mode.

Ia akore: - U! Ire iekurido awu pagoeji. Icarema, ie romode ta' je du umode.

Ia akore: - Hm! Ikedu rakamode, mare nori korimode iokuji du keje ikera romode taci awu caminhão okwa joki kuri 'ta' woje moto kae. Caminhão bure jomode iwugeje ca je.

Egore: - U! Oinono rugadu! Tagedu rakado! Tagedu rakado!.

Icare cedure.

42. Aí eles pularam, nos pulamos dentro do caminhão.

Dizíamos: - Fiquem direito. Perigoso perdermos esta nossa comida.

Um dizia: - Sim! Eu estou contente com este nosso alimento. Ma depois eu posso sobrando.

Um outro dizia: - Eu vou segurar forte. Mas se me pegar o sono, é perigoso eu me soltar e cair pela beira do caminhão lá para o chão e a roda do caminhão passar por cima de mim.

Disseram: - Sim! Assim mesmo! Segurem forte! Segurem forte!

Aí fomos embora.

43. Finado Pe. Bruno akore: - Mestre, pawo Pao bie jao, icare padumode. Pawo cruz bu pawugeje. Ave Maria mode pobe ma awu metuia bokware.

Cemagore: - U! Boe jokodu, Boe jokodu! Oino rugadu!.

Icare cere cegera to ceerito. Cemagore baruto Pao bogai. Ca! Cere cegera to ceerito pugeje.

Ca! Marigu! Marigu!.

Cerore taci br...br...ceegare tabo.

Cenagore: - Tagudugo, tagudugo.

Icare aroe ekudugodure. Are egore: - Kae gae ga! Wo! (3)

Nowu ui oinono du kejere boe moture, boe maidure. Aroe eigoiare ere boe emodudo.

43. O finado Pe. Bruno disse: - Mestre, vamos rezar primeiro e depois vamos embora. Vamos fazer o sinal da cruz e rezar três Ave-marias.

Dissemos: - Sim! É verdade! É verdade! Assim mesmo!

Aí fizemos o sinal da cruz. Falamos com Deu e depois fizemos de novo o sinal da cruz.

Heis! Vamos embora! Vamos embora!

Partimos alegres.

Dissemos: - Gritem! Gritem!

Aí as almas começaram a gritar dizendo: Kae gae gae! Wo! (3x).

44. Icare cegodure jii, cedao tabo awu ipoguru toru...cedao tabo awu kiaoreu (cerrado sujo), cedao tabo awu itoguru, cedao tabo awu boe okwa (beira de serrado),boe jipa ( beira de campo) boeji, cegodui.

Cegodure...Aroe ekudugodure pugeje Kae gae gae! (2)

Egore: - Taegaredo tai! Tagudumode kuiada kuruji!

Ia akore: - Tamagodo motoristaji uwo caminhão rekodu rakado. Ikugudugodu remawu nure ike boi koia. Iwia buture kuiada kuru bukeje du keje ikugudugodure gu je.

Icare ure caminhão reko rugadu m... m ... m...!

Awu boe oto rere gr...ceibagi.

44. Ai viajamos bastante tempo, olhando o cerrado limpo, olhando o cerrado espesso, olhando as cabeceiras, olhando a beira do cerrado, olhando a beira do campo.

Depois as almas gritaram de novo: Kae gae gae! (2x)

Diziam: - Alegrem-se! Vocês vão comer canjica de milho!

Outro diziam: - Falem para o motorista dirigir mais rápido. Estou ficando mole de fome. Quando me lembro da canjica começo a ficar mole.

Aí ele acelerou o caminhão m...m... m...!

As pontas do cerrado corriam para trás de nós.

45. Icare cedaregodure woe. Aroe ekudugodure: Kae gae gae gae!

Icare areme etaregodure ture tabo. I! Oinore areme egore tugudu tabo!

Egore ba' ba'. Meriri rereu aregodure pagorebo! ba! ba! (2).

U! Ere nowu meriri rereu mugudo tu...

Awu ukere karecewuge egore: - Pagabowu kare reo!

Iage egore: - Page kare reo!

Iage egore: - Ituie, pagabowu kare reo.

Iage egore: - Ituie, ituie, page kare reo..

Egore: - Akedo rakado ji, akedo rakado ji. Kajá, kajá, kajá!.

45. Aí chegamos aqui. As almas gritaram: - Kae gae gae gae!

Então a mulheres vieram correndo. Elas gritavam muito dizendo blá blá. O caminhão chegou com o nossos filho blá bla!

Pararam o caminhão.

Os donos do peixe diziam: - Esses são os peixes que trouxemos!

Outros diziam: - Este é o nosso peixe!

Outros diziam: - Minha tia, este é o peixe que trouxemos.

Outro diziam: - Minha tia, minha tia, este é o nosso peixe!

Diziam: - Segure forte, segure forte! Espere, espere, espere!.

46. Egore: - 'A 'a 'a! Pawobe eke remawu reno. Pawobe eke remawu reno!.

Akore: - Inoba ureu pawobeba?

Akore: - Aró! Maigodu karega aragojere woe. Paobere eiere merimaodoge, padredoge, mestredoge, eigoiare ere parijodudo.

Akore: - Ikera jo paga nure co co ike boi koia.

Akore: - Akire akagore: - Ike rugadu, ike rugadu, oino akowageiagu tu je du ji ji.

Akore: - Urakudu! Awo ikuno karega akagore oino.

Icare ere etagedudo 'taci'.

46. Ah! Ah! Ah! Este é para nosso parentes. Este é para os nossos parentes!

Ela disse: - Quais parentes?

Ele disse: - Ora! Não é de agora que você mora aqui. Nossos parentes são as Irmãs, os Padres e os Mestres, foram eles que nos criaram.

Ela disse: - Eu estava pegando á toa por causa da fome.

Ele disse: - Você fala: - Este é meu, este é meu, só para você poder comer.

Ela disse: - Será! Você fala assim porque não quer dar peixe para mim.

47. Padre akore: - Taguduwo ia pobo uru roguce jao.

Boe ere 'tuku' toro ae.

Akore: - Tagaregodu pemegare?

Boe egore: - U! Cedaregodu pemegare.

Akore: - Takare ia kare ewarigu boeto?

Egore: - Cekare ewarigu. Cere iage ewarigu mare woje cegurito.

Egore: - Imodukare boe barigu.

Icare erore ta toro bato pugeje.

Akore: - U! Tagwagedo! Taegaredo!

Akore: - Meri jetumode pagudu jitu tabo (4 hs) tadure mato, tawo confessado, tawo rezado.

Egore: - U! U!

Nowu du kodi Boe etaidure tuwo confessado, etaidure tuwo comunhaodo. Boe etaidure rugadu.

47. O Padre disse: - Bebam agora uma água quente.

O povo se agrupou onde ele estava.

Ele disse: - Vocês chegaram bem?

Os Bororos responderam: - Sim! Chegamos bem.

- Vocês não jogaram fora alguns peixes?

- Não jogamos fora, não. Jogamos alguns foi aqui na nossa barriga. - Eu não ia jogar fora.

Aí foram embora para a aldeia.

Ele disse: - Sim! Comam bem e fiquem alegres. Pelos 4 hora (da tarde|) vocês venham se confessar e rezar.

Responderam: - Sim! Sim!

Naquele tempo o Bororo gostavam de se confessar e de comungar. Eles gostavam mesmo.

**Ritual da comida do peixe.**

48. Ca! Boe eture bato. Icare boere kare atagagirido. Boere aria meriri mugudo joru tada, pobo tabo. Du kejere Boere karo kodu kogudo kodoro tabo. Boere kodokora towuje tuwo ekodu bu keje. Boere ia kodokora biegareu towuje. Rekodumode baitowu kodokorare biegare, karo kodu tabo. Karo kodu tawujedumode kajewu kodokorare kurire. Icare cewu karo kodu tawuje, boe ere bu bu bu, nowu kodokora keje. Icare Boere makudumode baitowu bu cewu kodokora biegareu keje. Oinore Boere ao otodo ( encher, fazer monte). Icare boere reko baito. Boere bu tu bai tada. Icare Boere cewu kodokora maku tore etai, tuwororore aewu tore etai.

Boe egore: - Ca! Ake rogu reo!

Oinore Boe egore tui maku etai du tabo.

48. Aí os Bororos foram embora para sua casas. Aí cortaram o peixe. Colocaram a panela de ferro com água no fogo. Depois amarraram o peixe com palha. Fizeram também esteiras para colocar a carne de peixe. Fizeram também umas esteirinhas pequenas (bandeja de palha). As esteiras que iam ser levadas na casa dos homens com os peixes eram pequenas. Aquelas em que era colocado o peixe ao tirá-lo da panela eram grandes. Aí eles tiraram os peixes e os colocaram na esteira. Depois colocaram a carne de peixe nas esteirinhas que iam ser levadas para a casa dos homens. As enchiam bem. Aí as levavam para a casa dos homens e lá as colocavam.

Os Bororos entregavam essas bandejas para eus filhos, para aqueles para os quais preparavam a comida ritual.

Diziam: - Heis! Aqui está a sua comida.

Assim que os Bororos diziam ao entregar-lhes a comida.

49. Icare boe kugu buture pugeje, nowu kare ekuru tabo, ekaguru toboe.

Nowu kare ekuru towu, ekaguru towu iere "kare ekaguru toboe", iere "boekugu".

Icare boekugu kodure. Icare ere tawuje ia aria meririto, nowu mugure joru tadawu piji, nowu kodure tadawu piji.

Icare ere mugudo tu, ere atuie ewu aoji gu tuku.

Icare nowu aredu akore: - Akogwa redo ji! Icare ikugudugodu ike boi koia!

49. Depois chegou o mingau com o mingau preparado na gordura dos peixes. O que se prepara com o caldo da gordura dos peixes chama-se “coisa feita na gordura dos peixes”, chama-se mingau.

Quando o mingau está cozinhado, o tiram da panela que estava no fogo, na qual foi cozinhado, para outra panela de ferro.

Depois o colocam aí e encima põe as conchas.

Aí a mulher disse (para o marido) : - Canta logo sobre ele. Eu estou fraco de fome!

50. Icare uragodure, akore:

Mare...na...ruie...Marena...ru...ie...

ei...go...ia...mai...dodu...jetuia...rega..! akore.

Icare akore:

Iewaduiewo okwa, iewaduiewo okwa

Bakororo kaire jewaduiewo okwa

Bakororo kaire ... .... ...

utu...ga...rece...Utu...ga...rece...

Ewa...i...no...tu...jetu...re...ga...je....

Aru...duia...awu...ge...je...

Ewai...no...tu...o je...ture...ga...je...

je...ture...ga....je 'e.

50. Aí canta dizendo: (Canta o Marenaruie: Os órfãos)

NOTA: Formular a tradução.

51. Icare oredujere tudugu ji, nowu oredure tuie bu baawadu kae.

Icare nowu oredujere tuiebu rekodaji nowu boekugu tabo. Akore: - Akedo rakado ji! Amode butudo ma, imugumodukare akabo. Imode ikera rawuje apiji. Du keje akoragudumode iwogai.

Akore: - A! Itoragudumodukare awogai. Imode apeadu (caroço de acuri) barigu kuri iiagi, tudumode imororato gu tuku, iwimode kuri tai.

Nowu oreduje akore: - Awadaru keadae piji! Awadaru keadae piji!

Akore: - O! Akire akagoino kodia inagoino.

Nowu oreduje akore: - U! Toro tabo! Itore kugure eke boire ei ewo ko du marigudu. Eke boi pegagodumode eidu koda piji.

51. Aí a mulher levanta a panela e o marido sai para fora da casa. A mulher sai atrás dele com o mingau e diz: Segure forte. Se você o deixar cair, eu não vou ficar mais com você. Eu vou deixar você e depois você vai chorar atrás de mim.

Ele responde: - A! Eu não vou chorar por você. Eu vou engolir um caroço de acuri, vou engasgar com ele e vou morrer logo.

A mulher responde: - Deixe de brincadeira, deixe de brincadeira!.

Ele diz: - Foi você que começou por isso eu falei.

A mulher diz: - Sim! Vai levar. Para que os meus filhos que estão com fome comam logo, antes que percam a fome.

52. Icare kodo tabo baito.

Puredugodure baiporo kae du keje icare akore: - Icá! Mareo mareo mareo! Itore kugure, tage rogu reo! tage rogu reo! tage rogu reo! Rogu rugadu. ia bokware pugeje. Icare tago kaguru toboe bokwamode.

Egore: - Wa! Ekodo tabo. Ere mugudo tu...

A! Nowu aroe ure turagojedo ta...Ure tugera bu oino, ime etao keje oino woe. Akore: - Ps! Akowagedo! Akowagedo! Akowagedo!

Nowu ure tugera bu ao kejewuge egore: - 'm 'm...'m! A! Oino! Kodire itobudure.

Ia akore: - Ie bia karegure boeji.

Icare ere ko.

52. Aí ele leva (a comida) para a casa dos homens.

Ao aproximar-se da porta ele diz: - Eis! Está aqui! Está aqui! Está aqui! Meus filhinhos, aqui está sua comida (3x) É só isto. Não tem mais. Agora vai acabar o vosso mingau.

Eles gritam: - Wa! Pegam (A vasilha com o mingau) o levam e o colocam (no centro do baito).

Aí o representante da alma se levanta. Coloca a mão sobre a cabeça dos homens e diz: - Ps! Coma! Coma! Coma!

Aqueles sobre os quais ele pôs a mão dizem: - m! m! m! Por isso estou soluçando.

Um deles diz: - Eu já estava sabendo.

Aí eles comem.

53. Egore: - Tagwage butugudo! Tamode ido ikeru rogu kowu.

Ia akore: - A! Puredugodu nure iwo inogwa kowu.

Ia akore: - Boe kimo! Imearudukare (não sinto) uruji.

Ia akore: - Boe kimo! Iia biri jetumoduka inure iia rugadu kowu.

Icare ere oiko 'taci'.

Ere tugera kabi pudui. Ere tugera kabi taoji ( limparam as mãos nos próprios cabelos).

Egore: - Icá! Pagaria upo kabi.

Ere tugera reko nowu tudaria otoji, ere togwabi tugeraji 'cu'.

53. Alguns dizem: - Comam com calma. Vocês vão me fazer queimar a língua.

Um diz: - Quase eu queimo a minha boca.

Um outro diz: - Nada! Eu não percebo o calor.

Um outro: - Nada! Eu queimei toda a pele da minha boca

Aí eles acabam de comer.

Limpam-se as mãos. Limpam as mãos com os próprios cabelos.

Eles dizem: - Heis! Limpem o fundo da nossa panela.

Eles passam a mão no fundo da panela, e lambem as mãos.

54. Icare ere turagojedo 'ta' nowu tudaria tabo.

Akore: - Icá! Ioga!

Akore: - Hm!

Ure tugera to nowu tudariaji 'tuku'.

Nowu onaregedu akore: - pf pf pf pf!

Nowu uo akore: - Oinono! Awu itaora kori, awu ikuri kori utudo toro ipiji. No...nono hu... hu... hu!... Kajao! Tamode ki bito itabowuce!

54. Depois um se levanta com a panela e diz: - Aqui, meu pai! (Entrega-lha a panela vazia)

Ele diz – Hm!

Recebe a panela batendo as mãos nela.

O filho (que entrega a panela) sobra nela: pf! pf! pf!

E o pai responde: - Assim! Manda embora de mim esta minha dor de cabeça, esta minha dor de estômago. Obrigado! Vocês vão matar anta para ficar comigo.

55. Icare uto aria tabo, toreduje bogai.

Oreduje aiwore kodui mato bato nowu tudaria tabo du keje, ure tuiebu togi...ta. Rekodure...'m toro ae, toredae.

Ure tugeragu ji toredu piji... ta!

Icare nowu oredu ure tumugudo. Icare ure tugeragu parikibotoji, ure jukodo pudui 'bea bea'.

Akore: - Wo! 'M!' Eroia ino pugeje...

Icare oreduje akore: - Boro! Eromode ino pugeje. Amagodo ei, etuwo ki bogai.

Icare akore: - U! Imagomode ei, mare, kajá! Meri rekodu tabo.

Nowu oreduje akore: - Amagodo ei rugadu, amagodo ei rugadu, amagodo ei rugadu.

Oino. Ia oto pa reno.

55. Depois vai embora com a panela para onde sua esposa.

Quando a mulher vê que ele vem para casa com a panela, sai-lhe ao encontro. Corre ao encontro do seu marido.

Maguru na Cachoeira da Fumaça.

Pega a panela das mãos de seu marido.

O marido senta-se, pega um abanador e se abana, dizendo: O! Se eles fizessem outra vez!

A mulher então diz: - Não! Eles vão fazer de novo. Fale para eles irem caçar anta.

Ele responde: - Sim! Eu vou falar, mas, espere! De tarde!

A mulher diz: - Fala mesmo para eles (3x).

Assim. Acabou este outro (capítulo).

**Passeio na Cachoeira da Fumaça.**

1. Cedure toro pugeje.

Akore: - Marigu pamaguruwo. Paduwo Pobore Raireu kae. Nonore kare eiamedu jeture.

Karo poru, karo orari, birikigadureu, rekudo kurireu, karo kudogo, karo juireu, karo pobu. Woere icare iorudure pobu kurireugei (pacu caranha), karo kidokia, karo birikigadureu.

Icare Boe eture. Iage eture caminhão tabo, iage eture tawure tabo. Tuiegare tabo.

Egore: - Kae! tudu tabo. Ere boe motudo tudu tabo. Egore: - Taegaredo tai. Pagera kedo kae karega padure. Nonore kare edure nono. Jorudure kare eedaji.

Boere tugeragu ia aria jorubo tudu roguji, tuwo oecereu kurireu bito tabo.

Boe eerdiware kare enogwagere jiboeji.

1. Nós fomos lá de novo.

Ele disse: - Vamos fazer “maguru”. Vamos na Cachoeira Grande (Cachoeira da Fumaça). Lá tem toda classe de peixes.

Peixe jaú, peixe pintado, filhote, peixe surubim, peixe botoado de cabeça pequena, peixe botoado de cabeça comprida, peixe pacu caranha.

Aqui eu vi pacu caranha grande, peixe pirarara, peixe piratinga.

Aí foram embora. Alguns foram de caminhão, outros foram a pé. Alegres.

Iam gritando: - Kae! Sua ida era bonita. Eles diziam: - Alegrem-se! Nós não vamos para voltar de mãos vazias. Lá que tem peixe. Eu vi o lugar dos peixes.

Eles apanharam umas frutas de aria-jorubo para matar com eles matrinchão grande. Eles sabiam qual era o alimento dos peixes.

2. Icare cedaregodure toro pobo okwato. Cemagore nowu caminhão epaji. Nowu Padre Bruno koiare ure caminhão reko pudabo boebo, du cemagore ji; ceburedugodure toro du keje, cemagore toro ae.

Inagore: - Pe. Diretor, caminhão mugudo jao, cewo kare bito pageje.

Ure nowu caminhão mugudo.

Akore: - Kaboba?

Cenagore: - Cewoguwo.

Akore: - Paburedugodu nure! Macare tagaidure pawo caminhão mugudo.

Cenagore: - Mare cewoguwo woe.

Akore: - Tagaregodu marigudu.

2. Aí chegamos na beira do rio. Falamos com o motorista do caminhão. Era o Pe. Bruno que estava guiando o caminhão com os Bororos, por isso falamos com ele; quando já estávamos perto falamos para ele.

Eu disse: - Pe. Diretor, pare o caminhão um pouco, para matar uns peixes para nós.

Ele parou o caminhão e disse : - O que é?

Nós dissemos: - Vamos pescar.

Ele disse: - Já estamos perto e agora vocês querem que paremos o caminhão aqui.

Respondemos: - Mas é para nós pescarmos aqui.

Ele disse: - Não demorem.

3. Icare cedure. Butugu karega. Ceregodu nure tai tai tai tai.

Akore: - Boe ekoda reo.

Boe tuwudugui pudui du tabo karega icare cedaregodure toro pobo okwato.

Akore: - Wo! Woere padre Joku kuri (Pe. Colbachini) mugure Boe ebo woe.

Akore: - Wo! Aruduia! Boe emuga reo! Boe emuga reo! (encontraram rastos da aldeia Bororo que existiu na beira do Rio das Mortes).

Inagore: - Imodukare, itaredo poboto. Pobo kaworu nure. Pobo co nure. U! Ipagudure poboce.

Akore: - (finado José Maria que está falando)

Nowu! Uwae kurireuge eeda reo!

Akore: - Ekuricigo!

3. Aí fomos embora. Não foi devagar, foi correndo tai tai tai tai.

Ele disse: - Eis a estrada.

Não foi com calma que chegamos na beira do rio.

Ele disse: O! Foi aqui que o Pe. Colbachini ficou com os Bororos! O! Olhem! Aqui estava a aldeia dos Bororos! Aqui estava a aldeia dos Bororos! (Encontraram rastos da aldeia dos Bororos que foi feita na beira do Rio das Mortes, perto da cachoeira da Fumaça em 1919)

Eu disse: - Eu não vou entrar no rio. A Agua está azul. A água está escura. Sim! Estou com medo do rio.

O finado José Maria disse: - Amigo! Aqui que é o lugar dos jacarés grandes. Tem muitos!

4. Icare inagore: - A!...Imode itaredo awu poboto. Imode noidiga bu pobo tada, du jire imode pagado. (noidiga ki = casca seca de babaçu ).

Imode pagado toro bakowuto.

Akore: - U! Pawo pagado toro bakowuto.

Inagore: - U! Marigu.

Mare cewu marido itoboguru rogure tu tu oino du itogwakire barigudure poboto

Ire ito bu pumeji. Iire kogudo tu. Icare ire ikudawu rogu bu aogeje. Bubuture. Meri jokure turemo jice jamedu, kodire boe codugodure.

Icare bubuture. Cere cegudawu tawuje, cere bu nowu ceno marido itogwaki ( buriti seco ) aogeje.

4. Então eu disse: - A! Eu vou pular neste rio. Eu vou pôr uma casca seca de buriti na água e nela eu vou atravessar.

Eu vou atravessar lá para o outro lado.

Ele disse: - Sim! Vamos passar do outro lado!

Eu disse: - Sim! Vamos!.

Mas eram uns talo secos de folha de buriti cujo pecíolos foram jogados na água

Eu os coloquei juntos e os amarrei. Depois pus a minha roupa por cima. Estava chovendo e o sol estava entrando também. Por isso estava escurecendo.

Aí choveu. Nós tiramos a roupa e a colocamos sobre a nossa balsa de pecílo seco de buriti.

5. Ure taiwodo poboto. Du keje icare makore, akore: -

Itaidukare iwo pagado awu pobo kajeje, bubutu tabo, meri rekodu tabo. Ipagudu rakaguragare awu poboce. Boe pegareboere jeture awu poji.

Akore: - Akire icare amode ido pagado oino awu pobo kajeje boeco paruto.

Akore: - Inoba imode irodo?

Inagore: - O! Kado! Ecewu amugu magai kawarudoge ewugejedu reorere amugumode.

Icare ure tumugudo keje, ure tuwora (tubogora) jado joki, tubagudu koia poboce. Pobo core. Boecodure jamedu.

5. Ele olhou para dentro d’água, e falou dizendo: - Eu não quero atravessar este rio, com chuva, anoitecendo. Tenho muito medo deste rio. Tem coisa ruim neste rio.

E continuou: - Agora você quer me fazer atravessar o rio na boca da noite. Como que eu vou fazer?

Eu disse: - O! Olhe! Você fica montado nele como num cavalo.

Aí ele sentou encima, abriu as pernas encima dele com medo d’água. A água estava escura e o tempo também estava escurecendo.

6. Icare ire iiodo keje, nowu ceno marido itogwaki keje. Icare cedure.

U! Oinore cerore! Cemegire puibagi, cemegire puibagi (iamos um de costas para o outro).

Icare cedaregodure toro pobo oiado toro.

Akore: - U! imodukare itaiwodo poboto.

Inagore: - Akaba akaiwodo poboto.

Icare cegodure. Ire iiodo keje, du keje irore toro gu toro ae.

Du keje akore: - A! A

Inagore: - Apagudu kaba, apagudu kaba!

6. Aí eu empurrei aquela nossa casca seca de buriti e fomos embora.

Fizemos assim: Íamos um de costas para o outro. Quando chegamos no meio do rio, ele disse: - O! Eu não vou olhar para dentro d’água!

Eu respondi: - Sim! Não olhe para dentro d’água.

Eu empurrei a balsa e escorreguei um pouco para o lado dele.

Ele disse: - A! A!

Eu disse: - Não fique com medo não.

7. Ikodui ji, ikodui apo, itaiwore ikuda tu je ma. A! Boe pemegakare rugadu. Awu tori, jerigi, ure nono aijedogere, ure nono juredogere, ure nono awagoere toro pobo kuda iegai.

Icare ire iiodo keje, ire iiodo keje pariri kae, parogwari kae (pedra mole).

Akore: - O! Senhor!

Inagore: - Kaboba?

Akore: - U! I tariga. Ure tudawuje awu tuia piji. Ure tudawuje oino rugadu taci.

Mare pobo kore oinodu, pobo ko padure koibokwa keje (na boca do estômago) woe. Kodire nowu tariga padu awadure.

Akore: - U! Akado! Emarice ! Pado oino.

Icare inagore: - Akaredo!

Ure taredo poboto kae.

Icare ure taora tugu. Itaiwore toro ji. Kodu awadure toro gu toro; ure tugeragu nowu tarigaji, ure tuie kirimi mato tabo tuibagi.

7. Dirigindo a balsa assim com ele, olhei para baixo e vi que a coisa estava ruim mesmo. As pedras e os paus pareciam monstros e sucuris, pareciam cobras lá embaixo.

Áí eu empurrei a balsa no rumo da piçarra, no rumo de uma pedra mole.

Ele disse: - O! Senhor!

Eu disse: - O que é!

Ele respondeu: O! Minha faca! Escapou da bainha e caiu de repente.

Más a água estava na altura da boca do estômago. Por isso a faca estava bem visível

Ele disse: - O! Olhe! Ela esta lá! Está aí.

Aí eu disse: - Pule!

Ele pulou na água no para pegá-la.

Ele mergulhou. Eu observei. Ele ia bem visível lá para baixo. Pegou a faca e a trouxe de volta.

8. Ca! Ure turagojedo 'taci'.

Akore: - Oinore awu ioga ro rore ii! Kodire ikare ioku ra piji

Inagore: - O! Ema rugadu! Ema rugadu!

Inagore: - Ioguduba ba?

Akore: - São Pedro.

Inagore: - Ure mito tu je.

Akore: - U! Ure mito tu rugadu.

Inagore: - Kirabodu! Ema rugadu.

8. Aí ele ficou em pé e disse: É assim que o meu pai costuma fazer comigo. Por isso eu não perco a confiança nele.

Eu disse: - O! Isso mesmo! Isso mesmo!

E perguntei: - Quem que é?

Ele disse: - São Pedro. Eu disse: - Ele é único!

Ele disse: - Sim! Ele é único mesmo.

9. Icare inagore: - Paduwo pugeje.

Akore: - U!

Icare cedure boe tugugodu tabo.

Inagore nowu finado Kupé bogai.

Inagore: - Akado matoo!

Makokare.

Icare akore: - Unure marigudu.

Inagore: - U! Du kode makokare, ure marigudu kodi.

9. Depois eu disse: - Vamos embora de novo.

Ele disse: - Sim!

Aí nós fomos embora já escurecendo.

Chamei o finado João Garimpeiro dizendo: Olhe aqui!

Ele não respondeu.

O finado José Maria disse: - Ele já foi embora.

Eu disse: - Sim! Por isso que não responde, porque já foi embora.

10. Icare cedure. Ceregodu nure rugadu. Ino oecereu rogure mito tu je. Cegodo jii toro ewogai.

Cewiapagare. Oinore egore tuiedui, tuiegare tabo.

Enogwage kaegodure cedaregodure.

Ere karo kodu ta. Ere tudaria meriri mugudo joru tada.

Icare egore: - U! Etaregodu! Etaregodu!

Inagore: - Cedaregodu!

Egore: - Mato, tagowagewo. Mato, tagowagewo.

Ca! Icare cenogwagere. Cegodumodukare enogwage kori. Enogwage kaere cedaregodure kuri kuri je.

Care cenogwagere tu...

10. Aí fomos embora. Fomos correndo mesmo. Eu só tinha um matrinchão. Fomos lá para onde eles estavam.

Escutamos: Eles estavam conversando alegres.

Chegamos bem na hora em que estavam comendo.

Eles tinham tirado a carne de peixe e colocado a panela no fogo.

Aí eles disseram: - Chegaram! Chegaram!

Eu disse: - Chegamos!

Eles disseram: - Venham comer! Venham comer!

Aí comemos. Nunca chegamos atrasados para a comida. Sempre chegávamos pontuais na hora deles comerem.

Aí comemos.

11. Bubutukare. Du inodu tabore cere 'lona' mugudo. Du' kode, nowu lona kudare ceedure.

Care, oinore cenagore woe! Ceromodewoji.

Cenogore: - Are awuge poro akedudo?

Inagore: - Tawuge poro mitu pemegado! Imode boe kado awu karei tagae ma, emode tawuge jamedu pegado.

Egore: - U! Boe, jokodu. Boe jokodu!

Icare cenudure.

Iedadure. A! Boe puredugodure.

Icare ere ime eedadudo.

Egore: - Taedadudo! Taedadudo! Boere turugadu. Tagera remodukare kuri mea roguji.

Egore: - Ema rugadu. Ema rugadu. Ema rugadu.

Ca! Icare cedure.

Egore: - Marigu! Marigu!

11. Não estava chovendo. Com tudo, armamos a lona e ficamos por baixo.

Ficamos conversando sobre como íamos fazer

Dizíamos: - Você acabou de fechar os buracos da sua rede?

Eu disse: - Fechem bem os buracos de suas redes. Quando eu tocar os peixes para vocês, eles vão estragar todas suas redes.

Responderam: - Sim! É verdade! É verdade!

Depois dormimos.

Quando acordei estava quase na hora.

Aí eles acordaram os homens dizendo: - Acordem! Acordem! Está na hora. Vocês vão demorar fazendo os seus cigarros!

Eles responderam: - É mesmo! É mesmo!

Aí fomos embora.

12. Icare awu ipare egore: - Eu não. Iwuodo bokwa.

Iage egore: - Ikodumode rugadu, iwo ia eno karo bito inoce.

Inagore: - Ikodumode.

Du keje icare aije akogodure : tb!...tb...tb...

Egore: - Marigu, marigu!

Inagore: - U! Marigu.

Icare cedure.

Ire ikeragu ia jorube paruji, ire bu puwugeje. Ire itugu ji.

Icare iture tabo. Ikodo tabo. Uperigodure co!

Egore ie ie ie. Are ikowu!

12. Aí alguns rapazes disseram: Eu não vou. Eu não tenho anzol.

Outros disseram: - Eu vou mesmo para matar alguns dos peixes deles para mim.

Eu disse: - Eu vou.

Depois se escutou o zunidor: Tb!... Tb!... Tb!...

Eles disseram: Vamos|! Vamos!

Eu disse: - Sim! Vamos!

Então fomos embora.

Eu peguei uns tições, os coloquei juntos e os carreguei.

E fui embora com eles. Pelo caminho eles soltavam faíscas.

Eles reclamavam: - Ai! Ai! Ai! Você está me queimando!

13. Cedaregodure toro nowu boe emode buke bu kae.

Icare ere taredo poboto. Boekimorema, uwai paduradu nono, awara paru bukeje. Icare epagudugodure ce.

Egore: - A! A! Tamearudu awadudo ji.

Icare rekodure toro: - Pobo akore cu! Pobo oia keje.

Ikodure oino jice iwo irawuje poboto.

Icare ire jorugo tu. Ire awu arii itura bi barigu joruto.

Icare ire imugudo tu. . nowu jorugo okwaji.

13. Depois chegamos ao lugar aonde eles iam colocar a rede.

Aí eles pularam na água. Quando eis que tinha um jacaré aí no começo da estrada. Então eles ficaram com medo.

Disseram: - A! A! Ponham atenção nele!

Aí ele correu para lá. A água estrondou no meio do rio.

Eu avancei um pouco para descer dentro d’água. Aí eu acendi fogo e fui jogando galhos secos de gameleira no fogo. Depois fiquei sentado aí na beira do fogo.

14. Du keje icare ia aregodure Akore: - Hm! Hm! Hm!

Akore: - Iorubodare!

Inagore: - Ho!

Akore: - Aki pawuge tabo pugeje.

Icare ire ikeragu nowu uwugeji. Icare ikiogore ji

Icare iture tabo.

Inagore (nowu iorubodareji): apado tugudo, apado tugudo! Aeru reno! Aeru reno!

Akore: - Nowu! Awadaru keadu kaba!

Inagore: - Ikera keadu kae kae karega iture. imodukare etagedudo pobo piji.

14. Depois chegou um deles e disse: Hm! Hm! Hm! Cunhado!

Eu respondi: O!

Ele disse: - Agora é sua vez de pegar a nossa rede

Aí eu peguei a rede dele, passei remédio (de capim) nela e fui embora com ela.

Eu disse para esse meu cunhado: - Fique tranqüilo, fique tranqüilo! Aí está seu fogo! Aí está seu fogo!

Ele disse: - Homem! Deixe de brincar

Eu disse: - Eu não estou indo para brincar. Eu não vou acabar com eles no rio.

15. Ca! Iture toro.

Ire nowu buke jado.

U! Nowu akurare emagare rugadu.

Icare ewudure iwugeto. U! Emagare rugadu.

Ire ewido.

Ire bu pugeje. Icare oecereuge etawadu etaregodure pugeje tbr tb r..

Icare ire ewido, mare eiamedu karega. Ire bitowugere pagera awubodure.

U!...Boe etuia toro nowu Po ekureu paru kae!

Emode boe bito rugadu.

15. Aí fui lá e abri a rede. O! Tinha muito pacu mesmo

Eles caíram na minha rede. O! Eram muitos. Eu os matei.

Coloquei de novo a rede. Aí chegou muito matrinchão tbr...! tbr...!

Eu os matei, mas não todos: só matei cinco.

O! Se os Bororos fossem lá na barra do Rio São Marcos. Iriam matar muito peixe mesmo.

16. Icare barogwa kododure. Meri ruture. Icare egore: - Paduwo, Paduwo.

Du keje icare Joku kurireu ure!

Egore: - Tamaerudu awadudo ji. Kodo tagae! Kodo tagae!

Raire oino, awu pagana reore oino ( uma braça ), barire oino (50 cms).

Oinore jare (boca aberta) Ore oino padogeje ( os dentes em forma de tenaça).

Kodo mato itae mato!

Egore: - Ca! Ca!...

Inagore : - Ca! Oinodure ipagududo.

Kode itaiwore ei. du kejere ure turemo ewugeto.

U! Ure tumugudo ewugeje.. . taci!

Inagore: - O!.. Taburedo mato.

Cere cemugudo keje toro boe ki kae. Cere bito Ca!...

Ire 'saco de estopa' tugu aoto. Ire ia tugu bureto. Ire pobo reko joki. Inagore pagodumoduie du kodi.

Icare ire kodudo kodoro tabo tu tu tu. Ca! Ire akedudo. Care cedure.

16. Depois amanheceu, o sol despontou e eles disseram: - Vamos embora! Vamos embora!

Aí apareceu um peixe-cachorro grandão

Eles disseram: - Cuidado com ele! Está indo no rumo de vocês!

Tinha uma braça de cumprimento e meio metro de largura. Tinha uma bocona com os dentes em forma de tenaça.

Estava vindo no meu rumo.

Disseram: - Eis! Eis!

Eu disse: - Eis! Este me deu medo.

Enquanto eu estava olhando para eles, o peixe entrou na minha rede. Puxou de repente a rede!

Eu disse: - O! Acerquem se aqui!

Aí nós o puxamos para o seco e o matamos

Eu pus um saco de estopa na cabeça e outro na cauda. Joguei água por cima dele dizendo: - É porque nós íamos embora!

Depois eu o amarrei com broto de palmeira. E quando acabei fomos embora.

17. Egore: - Paduwo, pagowagewo (3)

Icare egore: - Tarego caminhão bogai.

Egore: - Ema remawureno.

Icare etaregodure nowu caminhão tabo.

Icare cere barigu to. Cere nowu caminhão okorawu rugadu.

Mare nowu poboe enogore akurara ekao.

Icare egore: - Marigu! Marigu!

Cere cedaredo nowu caminhãoto, cerore ta...cai cegodure kodi.

Cegodure toro ceno jipa kae. Cere nowu caminhão mugudu tu. Cere nowu caminhão mugudo tu. Cere cemode kowujewuge etawuje nowu tumedage epiji, cewo etugu cegeje.

Eka awadure.

Icare ere tawuje. Cenogwagere ei parina kudu tabo. Eka awadure, kode erore. Ceegarere cenogwage tabo.

17. Eles disseram: - Vamos comer! (3x)

Depois disseram: - Vão buscar o caminhão.

Responderam. –É isso mesmo.

Aí chegaram com o caminhão. Então nós jogamos o peixe dentro e o enchemos. O pacu caranha estava misturado com os pacu peba.

Depois falaram: - Vamos! Vamos!

Pulamos no caminhão e partimos todos juntos.

Fomos lá para o nosso acampamento. Paramos aí o caminhão. Tiramos do monte os peixes que íamos comer, para cozinhá-los para nós.

Estavam bem gordos.

(Depois de cozidos) os tiramos e os comemos com farinha de mandioca. Como estavam gordos estavam cheirosos. Comemos alegres.

18. Icare cedure. Cegodure jii...Aroe ekudure...Boe eegarere!.

Boe enogwarire tugodui!.

Okwagerewuge enogwagere, egore: - Imagomodukare tagago kae. Tagire tagogwa amogodure, taguredure. Taegugudukare tagogwageje, kode imagomodukare tagago kae. Imirema, imode awu ikerogu oiko du keje, imagomode, iegaremode.

Egore: - Tagududo! Tagoiogwarido! Paburedugodu nure.

Iage egore: - Taegaredo! Tagoredu karegure tage tabo

Tagoredu karegure tagoe tabo. Du kode taegaredo!

Tagoiogwarido. Paobe egomode: - Ekedo ama radure toeji, macare ere taregodu biarudo .

Oinodumode.

18. Depois partimos. Andamos muito tempo. As almas gritavam. O povo estava alegre. Na viagem tinha gente comendo.

Os que estavam comendo diziam: Eu não respondo ao que vocês falam. Vocês já se saciaram, já ficaram satisfeitos. Comeram sem por atenção aos espinhos. Então eu não vou responder ao que vocês falam.

Quando eu acabar de comer, vou falar e ficar alegre.

Eles disseram: - Gritem! Clamem! Estamos chegando.

Outros diziam: - Fiquem alegres. Vocês não estão carregando os peixes!

Vocês não estão carregando suas coisas. Então gritem!

Clamem!. Se não, as nossas famílias vão dizer: - Eles trazem muita coisa mas chegam calados!

19. A! Icare ekudugodure: - Kae gae gae'!

Egore: - Nowu boenaboro keje pamode caminhão mugudo, tawo tageragu kaidagaji aroe ekuiece, tawo aroe ee codo nono. Aroe etujemage eerdu motuwo tore etaregoduji.

Egore: -U! Ema rugadu. Ikugudugodu nure ikiguru kori koia.

Ia akore: - Ha! Ipe korigodu ii marigudu.

Du keje ia akore: - Maigodu akowagere, icare pado ja akajeje.

Boe kare akore: - ,Ha! Are ino jamedu. Anure adurudo kodire akagoino.

Apoguru nure kodire amagokare. Kodire are aekurido inagoi oinoduji.

Akore: - U! Oino rugadu. Iegare koiare inagoino. Iedawu kugudugodu icebae kori koia.

Icare ere mugudo tu...

U!...Pae epe ro reorere erore toro moto kae, tube kori koia, ciguru okori koia.

Iage egore: - Boekare! Iwure bururugodu

19. A! Aí eles começaram a gritar: Kae gae gae!

Disseram: - Naquele espigão vamos parar o caminhão para vocês pegarem palhinha acumã para fazer colar para as almas, para lá vocês pintarem de preto o rosto das almas, para que as mães das almas gostem de ver os seus filhos chegarem.(pintados e enfeitados).

Disseram: - Sim! Isso mesmo! Eu já estou fraco de dor de bexiga

Outro disse: - A! Já faz tempo que estou com dor de barriga.

Aí um outro falou: - A! Você comeu faz pouco e agora está com vontade de ir no mato!

Ele respondeu: - A! Você também está assim. Você está fazendo força, por isso fala assim.

Você está com vergonha, por isso não fala. Por isso você acha ruim eu falar.

Respondeu: - Sim! É assim mesmo. Estou alegre, por isso estou falando. Meu espinhaço está mole de vontade de ir no mato.

Então eles pararam o caminhão.

O! Pareciam gorilas fazendo barulho lá no mato.

Alguns diziam. Nada! O meu pé está adormecido!

20. Icare ere tugeragu kaidagaji.

Iagere tuguie oto kado, iage ekuie oto iwure.

Icare ere tuie codo.

Ca! Egore: - Marigu! Marigu!

Icare eture, ekudugodure; ere aroe ekudugo. Egore: - Kae gae gae! Wo!. (2)

Aroe eegarere tudu tabo.

Etaregodure nowu boe kudu kae, nowu boe ao kae, Meruri jeketo. (na frente de Meruri).

Icare aroe ekudugodure: - Kae .gae gae! Wo!...(2).

Nowu caminhão kudugodure jamedu, akore piii...piii...piii...

20. Depois eles pegaram palha acumã.

Alguns fizeram seus colares com as palhas cortadas nas pontas. Outros fizeram seus colares com as palhas inteiras.

Depois pintaram os rostos de preto.

Depois disseram: - Vamos! Vamos!

Aí foram embora gritando. Estavam fazendo as almas gritarem, dizendo: - Kae gae gae! Wo! (2x)

As almas estavam alegres na viagem.

Chegaram lá no alto ao lado do morro de Meruri e aí as almas gritaram: - Kae gae gae! Wo! (2).

O caminhão também apitava: piii...piii...piii...

21. Finado Pe. Bruno, emare roino Boebo. Aidure Boe emeruwo, aidure Boe emaguruwo kare etae.

Umagurure toro Bateia kae. Umagurure toro brae egore Córrego dos Índios oino jiboe kae, kare ewogai. Umagurure toro Po Ekureu paru kae pugeje. Aroebo, Boere kaidaga bu keje; boere je codo; boere aroedo ema. Aidure jamedu. Ure boe eke mariguduwu pemegado tugeje. Ure oecereudo pobe ure Boedo torudo (cozinhar embaixo da cinza).Ukare kabi, mariguwuge boe eke kabi du kae. Icare Boere tawuje, ere bu jokorai, ure raru ki piji, icare ure kedodo, Icare ure kowuje, ure nowu jura ko aroe rogu tabo, ure remo ( engolir), ure tuie toubo togwari tabo.

21. Era o finado Pe.Bruno que ia com os Bororos. Gostava que os Bororos caçassem, que fizessem maguru para matar peixe.

Ele fazia maguru para o córrego da Bateia. Fazia maguru no chamado Córrego dos Índios para pescar.

Fazia maguru na barra do rio São Marcos com as almas (pescaria ritual). Os Bororos o enfeitavam com palha acumã, lhe pintavam o rosto de preto, faziam dele uma alma. Ele também gostava. Ele preparava para si a comida dos antigos. Ele fazia os Bororos assar dois matrinchões embaixo da cinza Não os limpava porque os antigos não limpavam a comida.

Aí eles tiraram (os peixes das cinzas) e os colocaram na frente dele. Ele tirou as folhas deles e comeu. Comeu as costelas deles com arroz. Ele engolia levantando o rosto e rindo.

22. Icare makore brae etae. Brae etuwo jamedu. Kujibo Paru kejewu, Jakoreuge Eliao Paru kejewu brae eimejerage, sargentodoge, aviadordoge etaregodure jamedu.

Akore: - Mato tagwagewo Boe enogwage boetojiwuji..

Nowu braedoge eregodure toro rugadu, ere turagojedo. U!...tubratu meriri ( pratos de metal) tabo. Ere nowu oecereu kodu bu tubratu meriri keje. Icare ere ko. Enogwarire tuiamedu tabo, eegarere. Iagere tubogora bu pugajeje tuiegare tabo, tui ko du tabo. Eiamedu jordu pemegare nowu Boe ekeji, Boe enogwageji.

Egore: - taemaru modukare sal bogai pugeje, nowu sal pemega karaduie, rakaie, mare nowu sal bokware duie rakakaie, barigoduie, nonoie icare boe togwamearuduie boe roji, boe ro remawuji, tuiamedu tabo.

Nowu sal bokware jiwure icare ere ko tuiamedu tabo. Oino.

20. Depois chamou os brancos para que fossem também. Vieram chefes da Barra do Boarreiro, os chefes da Barra do Garças, vieram também os sargentos e os aviadores.

Ele os convidou dizendo: - Venham comer a comida primitiva dos Bororos.

Esses brancos foram lá e se levantaram com os seus pratos de metal. Puseram a carne de matrinchão nos seus pratos e comeram. Todos eles riam e estavam alegres. Alguns deles cruzavam as pernas comendo alegres. Todos achavam boa aquela comida dos Bororos.

Diziam: - Não precisa buscar sal. Que o sal não era bom, que era forte. Mas que sem sal não era muito forte, era suave, que aí o povo todo sentia mais o gosto do peixe

E todos comeram do peixe que não tinha sal.

Morte do Me. João Rocco.

1. Ia meri keje uture toro boepato, iparebo, toro Boqueraoto, turo reore.

Meri kodo ji jii...icare meri rekodure.

Du keje icare aregodure, kiarigodure.

Akore: - Ikogodure. Iiamedu boe pegare. Mare iorudiwakare.

Akore: - Gripe rakudu...Ia ikogodae.

Icare nowu Mestre Josere jorubo kuru tugu to. Ro rakakare ji.

Barogwa kododure, ure ia mak'ai pugeje. Ro rakakare ji.

Icare barogwa kododure pugeje, nono ukare jorubo kuru mak'ai.

Icare barogwa kododure pugeje, du tabore icare nowu Mestre uture jorubo kuru tabo ae pugeje. Akore tumoduie nowu jorubo kuru mak'ai, kogodu pegareu koda piji, uwo tamudodu marigudu.

Icare aiwore tu ji, akore uie. Du keje icare ure nowu jorubo kuru tugu to. Ure nowu agulha jodo to jii je. Icare ure tugerako jodo nowu jorubo kuru bukeje gu...du tonajire akore hm...Ure nowu agulha ta piji, ure tumegido paci toro piji, uture piji rugadu. Makokare. Uture piji toro nowu jorubo kuru ja kae.

1. Um dia ele foi na roça com os rapazes, lá no Boqueirão, como costumava.

Passou o dia inteiro até entardecer..

Depois voltou. Estava triste.

Disse: - Eu estou doente. Estou todo ruim. Não sei o que é. Deve ser gripe o alguma outra doença.

Aí o Me. José aplicou remédio nele. Não lhe fez efeito.

No dia seguinte aplicou outro remédio nele. Não lhe fez efeito

No outro dia ele não lhe aplicou remédio.

Passou mais um dia e o Me. foi de novo com remédio para ele. Disse que ia lhe dar esse remédio, antes que o mal se agravasse, para ele descansar logo.

Aí olhou para ele e disse que sim. Depois lhe aplicou o remédio. Lhe introduziu a agulha demorando um tempo e depois encostou o dedo sobre o remédio com compaixão dizendo Hm!. Tirou a agulha dele, virou e se afastou dele. Não falou nada. Foi-se embora lá para a enfermaria.

2. U! Imi jamedu, iture jamedu. Inagore: - Mestre bire.

Mare Boe emagokare.

Inagore: - Me. Bire, inagore!

Boe emagokare. Nowu ime pemegareuge eedu kimore du tabo. Mare emagokare. Emagokare, epagudugodu nure. Ekiarigodu nure rekodaji.

Kodire emagokare tuiamedu tabo.

Finado José Maria rakojere nono, mare makokare. Aquiles makokare. Elias makokare, Aije Kuguri makokare. Atílio makokare.

Eiamedu boe makokare, Boe makodu nure eiogi rugadu,

2. Eu também fui embora dizendo: - O Mestre morreu!

Mas ninguém respondeu nada.

Eu falei: - Eu disse que o Mestre morreu!

Ninguém respondeu nada. Não falaram nada. Os homens bons estavam aí ainda., mas não falaram nada. Estavam com medo. Estavam com saudade dele, por isso ninguém falou.

O finado José Maria estava aí, mas não falou nada. Aquiles não falou, Elias não falou, Eugênio não falou, Atílio não falou. Ninguém deles falou. O silêncio os envolveu..

3. Icare barogwa kododure...Boe eture kuiada kuru kae. Awu Boe erore duru duru itogi kuiada kuru tabo, du tugodui ikori du tabore egore: - Aragoduiagu! Merimã akore.

Inagore: - Tokiwo iire egoino.

Egore: - Boro! Ewadaru keadu karegure. Diretorare akoino.

Inagore: - U!

Iagere eire inagore: - Ipagudure.

Icare itaregodure nowu Diretorarodo ae.

Akore: - Olha! Aragodumode Mestre joki.

Inagore: - U!

3. Quando amanheceu o dia o povo foi pegar canjica. Os Bororos vinham ao meu encontro com canjica e passando por mim diziam: A irmã disse que é para você cantar.

Eu respondia: - É para zangar comigo que elas falam assim.

Eles diziam: - Não. Elas não estão brincando não! É a Diretora que está falando.

Eu disse: - Sim.

A outros eu dizia: - Estou com medo.

Aí eu cheguei aonde estava a Diretora. Aí ela disse: Olha. Você vai cantar no Mestre.

Eu disse: - Sim!

4. Emare ure tugeragu ipanelaji, ure kuiada kuru tugu to, ure mak’inai, akore: -Aragodumode. Mestre joki rugadu. Aragodumode rugadu?

Aragodumode rugadu.

Nonore icare imagokare. Itaiwore ji tu...

Icare iture.

A! Nowu Boe emago emagore ii. Imagokare. Itaore tu...

Egore: - Arago rugadu! Arago rugadu! Oino ii.

Iage egore: Aragodumode rugadu? Oino ii.

Imagokare. Itaore tu...ipagudu nure kodi. Imagokare.

4. Ela pegou a minha panela. Pôs canjica nela, deu-ma e disse: - Você vai cantar sobre o Mestre. Você vai cantar mesmo?

Você vai cantar, sim!

Aí eu não respondi. Só fiquei olhando.

Depois fui embora.

A! Os Bororos falaram muito comigo. Eu não respondia. Só ficava olhando.

Eles falavam assim comigo: - Canta mesmo! Canta mesmo!

Eu não respondia. Só ficava olhando, porque tinha medo. Não falava nada.

5. Iage egore: - Kocare Merimã akoino aragoduwo Me. joki. Boe jokodu kana? Mako paga kana ure? Ukana padre bie?

Inagore: - Padredoge bokware pagabo!

Egore: - Kode icare akoino aragoduwo?

Iage egore: - Aragodu kaba! Umode Pe. okido ai.

Inagore: - U! Boe kimo! Iordiwakare.

5.Alguns diziam: - Então a Irmã disse que é para você cantar sobre o Mestre. Será que é verdade? Será que ele não está falando à toa? Será que ele avisou o Padre?

Eu disse. Não tem padres conosco!

Eles diziam: - Então ela diz que é para você cantar?

Outros diziam: - Não cante, não. Ela vai fazer o Padre zangar conosco.

Eu respondi: - Sim! Nada! Eu não sei.

6. Kagarigadoge eia ibora rogu jire imaragodure. Ipoguru kuguri rogu re ire kado, awu itoguru tada. Icare ire ipo kadodu akedudo. Icare ire kogudo tu.. icare ire itugu ji. Ikodo tabo jii...toro bato. Ipuredugodu kejere icare meriri kudure kuri...kuri...kuri...

Mare nowu meriri pemegareu jeture nono du tabo, kodire kudu pemegare, kudu rakare. Icare ire nowu ino ipo rogu barigu kuri' ta'.

Iregodure toro ipanela bogai. Nowu ipanela kurire oino: ruwobo meriri.

Icare inagore: - Nowu iruwobo meriri kabi. Icare ure mak'inai, akore: - Awu Boe egore aragoduiagu Me. joki.

Akore: - U! Nonore Merimã akore ii, kodire ipagudure.

Egore: - Tuwo etokido aire egoino ai.

Inagore: - U! Nonoia ure, kodire inagoino egoinoduji.

6. Eu estava trabalhando no galinheiro. Estava cortando paus nessa cabeceira. Acabei de cortá-los, os amarrei, carreguei-os e os levei para a aldeia. Quando estava perto, o sino tocou: kuri... kuri... kuri...

Mas era quando o sino bom ficava aí, por isso ele tocava bem e tocava forte.

Aí eu joguei os meus paus no chão e corri para pegar a minha panela. A minha panela era deste tamanho: era uma tigela de metal.

Então eu falei (para a mulher): Lave a minha tigela. Depois ele ma entregou dizendo: - Os Bororos estão falando que é para você cantar sobre o Mestre.

Eu disse: - Sim! Assim que a Irmã falou comigo. Por isso eu estou com medo.

Ela disse: - É para eles zangar com você que eles falam.

Eu disse: - Talvez è assim. Por isso eu respondo para eles.

7. Icare iture. A! Nono Boedoge egore tago ureore pugeje.

Egore: - Arago!

Iage egore: - Arago rugadu.

Iage egore: - Aragodumode rugadu.

Kocare aragodumode braedu joki. Aragodumode rugadu?

Inagore: - Iordiwakare.

U! Oinore egore ii. Areme emagore ii. Ime emagore ii.

Inagore: - U! Iragodumoduka. Ipagudure. Tokiwo iire egoino.

Iage egore: - Boro! Tokiwo ai karega. Akago kaba ino: aruduwo baruto. Ierabrarewo ai.

7. Depois eu fui embora. A! Então os Bororos falavam de novo comigo.

Diziam: - Cante!

Alguns diziam: - Cante mesmo!

Outros diziam: - Você vai cantar sim. Então você vai cantar sobre o branco. Você vai cantar mesmo?

Eu respondia: - Eu não sei.

Sim! Falavam muito comigo: Falavam as mulheres e falavam os homens.

Eu respondia: - Sim! Eu não vou cantar. Eu estou com medo. Eles falam isso para zangar comigo.

Alguns diziam: - Não! Não é para zangarem com você. Não fale assim. É para você subir ao céu, para que ele lhe ajude.

8. Nowu akoinowuge etore eiore pugeje.

Ia akore: - Nowure umode aedorodo baruto.

Ia akore: - Nowure ierabraremode ai. Nowure umode boedo turugadu atogi.

Itaiwore tu...imagokare.

Ia akore: - Aragodumode rugadu. Braedu pagawu karega. Braedu rema,

Boe rema.

Oinore awu uwobere. Boe tuginoiwu kaere akaregodure woe, amearudae jetoromode woe, woere amodudumode amagoji. Jordiwareuge eiamedu enogwa koda jire awuge emagore, kodire akaregodu nure boe tojiwu kae.

Inagore: - U!

Akore: - Kodire aragodumode rugadu

Inagore: - U!

8. Os filhos dos que falavam assim apoiavam também.

Um deles disse: - É Ele que vai encaminhar você para o céu.   
Um outro disse: - Ele vai ajudar você. Ele vai preparar um lugar para você.

Eu ficava olhando, sem falar nada.

Um deles disse: - Você vai cantar mesmo. Ele não é um branco qualquer. Ele é branco mas é Bororo. Aqui tem muito parente dele. Você chegou aqui num lugardiferente. Aqui você vai endireitar sua idéia. Aqui sua palavra vai ser bonita. Eles estão falando de acordo com os entendidos, por isso você esta chegando na tradição.

Ele disse: - Por isso você vai cantar mesmo.

Eu disse: - Sim!

9. Du keje iage emagore itogi, egore: - U! Amara tabo mato! Amara tabo mato!

Iage egore: - Awiapaga kaba nowuge ewadaruji. Emago paga paga nure.

Iage egore: - Diretora akore aiagu amara tabo mato.

Ia kodu puredure ii woe, akore: - Aragoduwore akoino awogai.

Inagore: - U!

Icare ipuredugodure toro. Nonore egore. Nonore egore.

Egore: - Atugo ato. Aragoduwo! Arago rugadu!

Inagore: - U!

9. Depois alguns me chamaram dizendo: - Sim! Venha logo! Venha logo!

Outros diziam: - Não escute o que aqueles estão falando. Eles estão falando à toa.

Outros diziam: - A Diretora diz que é para você vir logo.

Um outro que ia perto de mim disse: - Ela está chamando você para cantar.

Eu disse: - Sim!

Depois quando estava já me aproximando, eles estavam falando muito.

Diziam: - Ânimo! É para você cantar! Cante mesmo!

Eu respondi: - Sim!

10. Icare itaregodure nowu Diretora joku kae. Icare jorudure ii.

Akore: - Vem cá!

Inagore: - U! Ikodo toro.

Icare ire imeru rakado toro. Ikodure mai toro ae, iragoje jaere ji kimo, du keje makore itogi, akore: - Olha! Aragodumode Mestre joki.

Ca! Icare ure ipagudugo rugadu.

Akore: - Aragodumode joki?

Inagokare. Itao paga nure tu...akoi ii duji.

10. Quando eu cheguei na vista da Diretora, ela me viu e disse: - Vem cá!

Eu respondi: - Sim! Eu vou lá.

Ai eu apertei o passo para lá. Ainda estava andando no rumo dele, estando ainda distante, ela falou no meu rumo dizendo: - Olha! Você vai cantar sobre o Mestre.

Eis! Aí ela me deu medo

Ela disse: - Você vai cantar sobre ele?

Eu não respondi. Fiquei só olhando ela falar comigo.

11. Akore: - Aragodumode.

Imagokare.

Akore: - Aragodumode du keje, imode nowu apanela okorawu. Mare aragodumodukare du keje, amode akirimi nowu apanela bioro du tabo.

Itaore ji tu.. Ure ikorigo.

Makore kuri pugeje, akore: - Akaiwodo! Itura reo!

Akore: - Iturare kodure oino jiice Meruri paru gajeje. Oinore ure baruto. Raire, torure. Mare ema pa? Ure akedudo, mearudu kuricigore Boei du kodi, aidu rakaguragare boei kodi. Ure kuiada ta Boe ekeje, ure aroe tugu Boe ekeje. Ure aroe tawuje Boe ekeje, ure pejao tawuje Boe ekeje, ure takoreu tawuje Boe ekeje. Meardu kuricigore Boei kodi, aidu rakaguragare Boei kodi. Akore.

11. Ela disse: - Você vai cantar.

Eu não disse nada.

Ela disse: - Se você vai cantar eu encho a sua panela. Mas se não for cantar, você vai voltar com a panela vazia.

Eu fiquei olhando para ela. Ele me fez dar raiva.

Logo ela continuou: - Olha! Aí essa mata!

A mata se estendia ao longo do pé do Morro de Meruri. Era alta e espessa. Mas cadê? Ele acabou com ela (para fazer roça) porque amava muito os Bororos, porque gostava muito dos Bororos. Ele plantou milho e arroz para Os Bororos comerem, ele tirou cana para os Bororos. Porque amava muito os Bororos, porque gostava muito deles. Assim que ela falou.

12. Akore: - Aragodumode? Arago rugadu. Kodu rogu, ra rogu, biri rogu bukejere aragodumode, Boe egoiaji. Utaroe remawu mugure woje Pemo apo. Oino.

Aragodumodukare, atumode nowu apanela bioro tabo. Mare aragodumode, imode nowu apanela okorawu comida tabo. Mare aragodumodukare amode akirimi apanela bioro tabo.

Nonore icare ure ipagudugo.

Akore: - Aragodumode?

Nonore icare imagore rugadu, ure ipagudugo kodi.

Inagore: - U! Iragodumode.

Akore: - Boe jokodu jina akagoino? Aragodumode rugadu?

Inagore: - U! Iragodumode rugadu.

Metage emagare ikujeto. Egore: - Arago, arago, arago rugadu! Apagudu kaba!

12. Ela perguntou: - Você vai cantar? Cante mesmo. Você vai cantar sobre sua carne, sobre os seus ossos, sobre a sua pele, de acordo com a tradição dos Bororos. Sua alma mesmo, ela está lá com Deus.

Se você não vai cantar, você irá embora com a sua panela vazia. Mas se vai cantar, eu vou encher de comida a sua panela. Mas se não vai cantar você vai voltar com a panela vazia.

Aí ela me infundiu medo.

Ela perguntou: - Você vai cantar?

Aí eu falei mesmo, porque ela me deu medo. Eu disse: - Sim! Eu vou cantar.

Ela disse: - Você esta falando de verdade? Você vai cantar mesmo?

Eu respondi: - Sim! Eu vou cantar mesmo.

As outras irmãs falaram atrás de mim dizendo: - Cante! Cante! Cante mesmo! Não tenha medo!

13. Icare ire ipanela mak'ai. Emare ure tugera raido ipanela kae.

Imagore: - Ca! Emareo!

Ure nowu comida tugu to 'tuku'. Ure okorawu rugadu.

Icare iture.

Imagore awu pagodowu Ukewaiji.

Inagore: - Ameduiado imi, paragoduwo Mestre joki.

Akore: - U!

Inagore: - Apagudu kaba.

Akore: - Ipagudukare!

Icare iregodure toro iwabo bogai.

Du tabore icare iwadodure.

Inagore: - Kodire inogoinooo...itore iwage tawogai torooo...!

Icare tadumode ae, icare iragodumode joki!!!.

13. Depois eu dei a minha panela para ela. Ela alargou a mão para a minha panela. E eu disse: - Eis! Aqui está!

Ela pôs a comida dentro. E a encheu mesmo.

Aí eu fui embora. Chamei o meu cunhado Ukewai e lhe disse: - Acompanhe-me, vamos cantar sobre o Mestre.

Ele disse: - Sim!

Eu disse: - Não tenha medo.

Ele disse: - Eu não estou com medo.

Aí corri para trazer o meu chocalho.

Então eu dei aviso para o povo dizendo: - Por isso que estou falando lá para vocês, meus filhos e meus genros! Vocês vão lá aonde ele está, pois eu vou cantar sobre ele!!!

14. Ire mearogu kodudo ikeje woe goro goro, iwiapaga tabo etumode toro du bogai.

Inagore: - Ca! Marigu.

Icare cedure, cedure puapo goro goro.

Akore: - Kodi icare paragodumode braedu joki.

Inagore: - U! Paragodumode.

Icare ia moto ri padure nono du bai poro jeture to du kae ceburedugodure. Du keje ia boe etonaregedu aiwore cedogi, jorudure cei, ure turemo toro tuibagi. Cedaregodure nowu bai poro kae, dukejere icare iwiapagare.

14. Eu fui amarrando depressa os meus cigarros observando para ver se eles íam.

Eu disse (Para Ukewai): - Eis! Vamos.

Aí fomos ,embora. Fomos juntos andando depressa.

Ele disse: - Então vamos cantar para o branco.

Eu disse: - Sim! Vamos cantar.

Tinha um muro aí (cercando o pátio da missão) e quando estávamos nos aproximando do portão do muro, uma criança olhou no nosso rumo, viu-nos e entrou de novo..  
Quando chegamos no portão do muro, eu fiquei escutando.

15. Egore: - Tarego merimaodoge ewogai. (2)

Iage egore: - Boe eregodumodukare ewogai. Eerdure ekodui mato duji.

Ure ino rugadu. Etaregodure oino! duru ruru'.

Akore: - Emagere ekodo oinono!

Imagore: - U! Emagere ekodo oinono.

Du keje icare cedaregodure toro ae.

A! Ere baiado 'tuku' tugujiagi. Cere ceremo toro eto, ae. Itaiwore tu je ma...Ere tumugudo oino meji pugogi toro ao kae, awu bure piji rugadu, emugure pudogi.

U! Imagore Ukewaiji, inagore: - Aro rakado awugeje!

Akore: - U! Amorora amagadu kaba.

Inagore: - U!

15. Eles disseram: Vão chamar as Irmãs, vão chamar as Irmãs!

Outros falaram: - Ninguém vai chamá-las. Eles viram que elas estavam vindo.

Era assim mesmo. Estavam chegando depressa.

Ele disse: - Elas estão indo aí.

Eu disse: Sim! Elas estão indo aí.

Depois nós chegamos aonde ele estava.

Elas rodearam lá por detrás. Nós entramos. Elas estavam sentadas ao lado da cabeceira dele. Estavam umas frente às outras.

Aí eu falei para Ukewai: - Faça força!

Ele disse: - Sim! Não se preocupe.

Eu disse: - Sim!

16. Icare ire ikera tugu bapoto.

Inagore:

'm..'m...'m...'m...'m!!!

Tamigi...tamigi...tamigi...

Du kejere icare merimaodoge etoragudure.

Egore: - Nono nowu mariguduwuge egore. Erore nono nowu mariguduwoge erore. Egomaga pu bi kejedure. Ero maga pu bi keje dure.

Egore: - A! Metsre!

Toragudu tabo rugadu.

Cere nowu Roia Kurireu akedudo rugadu.

Ire akedudo du keje, ere toragudu kado jamedu. Ere turagojedo mato itae, ere tugeragu ikeraji. Ere obrigadudo ii. Egore awu Pao umoduie tugerabraredo ii.

Egore: 'm'm'm'm'm, toragudu akedu keje, du tabore ere tugeragu ikeraji.

16. Aí eu bati o chocalho dizendo: 'm..'m...'m...'m...'m!!!

Tamigi...tamigi...tamigi... (Inicia o Roia Kurireu , Canto grande)

Aí as Irmãs começaram a chorar.

Diziam: - Assim cantavam os velhos. Eles estão fazendo como faziam os antigos. Como eles cantavam e faziam com os seus finados.

Exclamavam chorando: - O! Mestre!

Cantamos todo o Roia Kurireu (Canto Grande).

Quando acabei, elas também pararam de chorar. Levantaram-se, vieram a mim, me deram a mão e me agradeceram dizendo que Deus ia me ajudar..

Quando acabaram de chorar diziam: M! m! m! enquanto me davam a mão.

(O quarto onde o Me. João Rocco faleceu, em 15 de fevereiro de 19964, era o no. 2: foi aí onde Coqueiro e Sérgio cantaram sobre ele o Roia Kurireu).

17. Ca du kejere icare ere reko Igrejato, nowu tuwai rogu piji toro.

Icare tamagore Pe. Diretor bogai Campo Grande kae. Dure aregodure avião tabo, meriri kodureu tabo. Ure turemo toro ae rugadu. Boe eiamedu boe ere turemo apo tu...Nonore icare kuri je ure Missa to. Icare akedure du keje Boe eture apo toro cemitério kae. Juredoge epadure keje toro cemitério kae.

17. Depois eles o levaram do seu quarto para a Igreja.

Aí vocês chamaram o Pe. Diretor que estava em Campo Grande. Ele chegou de avião. Ele entrou lá onde ele estava e os Bororos entraram também com ele. Aí ele celebrou logo a Missa e quando acabou os Bororos o levaram para o cemitério.

Durante a viagem ao cemitério foram cantados para ele os cantos chamados ‘juredoge’.

NOTA (De Coqueiro):

A- Boetoji Pe. César aidukare Boe emagowo tuwadaru tabo. Aidukare boe emagowo Roiaji. Akore Bope baturu jie boe emagore. Icare ure Boe etoragududo, ure boe ekiarigo.

Boe emagore tore kugurei: amago kaba pawadaru tabo! Bari korigodumode ai. Barimode awido ake boi koia. Akaiwokaba woje woje ardiwawo brae ewadaruji ma, Bari aiduwo ai, uwo akowagedo, uwo akudawu rogu makakai. Boe egore tore kugurei. Boe etore kugure ewiagodure, ere ira to ekeraji, emagoi tuwadaru jitu keje.

Boe etaidure turagoduwo, Boe eture boecoji bakujebiji, awu bireuge enoroe tabo, ekudawu rogu tabo..

A – Primeiro o Pe. César não queria que os Bororos falassem sua língua. Dizia que eles falavam a língua de bope. Com isso ele fez os Bororos chorar e ficarem tristes. Os Bororos diziam para seus filhos: - Não fale a nossa língua. O Pe. vai zangar com você, o Pe. vai fazer você morrer de fome. Não procure outra coisa senão aprender o Português, para que o Pe. goste de você e lhe dê comida e roupa. Assim que os Bororos falavam para os seus filhos. Quando as crianças esqueciam, eles batiam a régua nas mãos deles, quando eles falavam a sua língua.

Quando os Bororos queriam cantar, iam de noite fora da aldeia com as coisas. Ou as roupas dos seus finados.

B- Du kejere icare nowu Padre César ure boe pa Boe ewadaruji, ure boe pa bopeji karadega Boe emagore. Du kejere icare ure bu bapera keje pugeje. Metugodure tu pugeje, maragodaere ema rugadu pugeje.

Ure finado Tiago udo tuiordiwado boe ewadaruji, roiaji pugeje.

Ure udo Boe ewadaru bu bapera keje toce. Ure udo Boe ekeroia bu bapera keje toce.

Akore: - Kaba jiba Boe egoino? Ure bie kaba jiba Boe egoino.

Icare nowu finado Tiago bire. Ure finado José Maria Mano Kurireu mugudo finado Tiago mugato.

B – Depois o Pe. César percebeu o valor da língua dos Bororos, percebeu que não ere com bope que eles falavam. Então ele a escreveu no papel. Então ele se fatigou (na documentação da língua) que se converteu no seu trabalho (principal).

Ele fêz que o finado Tiago lhe ensinasse a língua e a tradição dos Bororos.

Ele o fez colocar no papel a língua Bororo para si. Ele o fez colocar no papel os cantos bororos para si.

Ele perguntava: - O que os Bororos estão falando? Ele lhe dizia o que os Bororos estavam falando.

Depois Tiago morreu e ele colocou o finado José Maria no lugar do fiando Tiago.

C- Mako kigodure iwogai jamedu. Ire eerdiwado toro nowu eerdiwa bokware jiboeji.

Icare okware. Pe. César okware. Du keje nowu finado José Maria okware pugeje.

Du keje icare pamugure oino woe emugato pugeje.

Pagire icare pamode awu botugodudoge eerdiwado pugeje tuwadaruji, roiaji. Pamode awu maku etai. Pamode emagodo ji.

C – Costumava chamar-me também a mim e eu explicava para eles as coisas que eles não sabiam.

Agora morreu. O Pe. César morreu. Depois o finado José Maria Morreu também.

Aí nós ficamos no lugar deles. Agora nós vamos ensinar estes rebentos a sua língua e os cantos.

Vamos dar isto para eles e fazer que eles leiam.

**Depois da morte do Me. João Rocco**.

1. Icare Me. João bire du keje ikiarigodure.

Icare imearudure ituwo toro imana bogai. Iere Domingos. Boe eno tabo iere Enawureu, mugure toro Korogedo Paru keje.

Du kejere icare iture. Iwure tabore iture. Ire itore kugure emugudo ikidoru keje: Kurujiri (Cornélio), Ipare Ekureudo (Pedrosa), Kugu Cereu (Enedino) kodure jamedu. Paiwe Egiri (Helena) kodure jamedu. Cedure Batovi kori. Cemugure nowu paga iere Tamige Eiao tada. Ire apu bito, ire tugu.

1. Depois que o Me. João morreu, eu fiquei triste.

Eu pensei ir embora aonde o meu irmão. Ele se chamava Domingos. Em bororo Enawureu. Morava no Córrego Grande.

Aí eu fui embora. Fui a pé. Pus nos meus ombros os meus filhos Cornélio e Pedrosa. Enedino e Helena foram também.

Passamos pelo Batovi e estávamos no córrego chamado Tamige Eiao.

Eu tinha matado uma paca e a tinha cozinhado.

2. Du keje ia Boe etaregodure. Itaiwore tu...iorudure finado Piodudoji, iorudure Aquileji.

Inagore: - U! Pagore etaregodure.

Ekodo mato, egore: - Boa tarde! Boa tarde! Cedaregodu.

Inagore: - Kaba bogaiba taroino? Tabagudukare? Boe epagudae kuricigore woe.

Egore: - U! Awogaire ceroino.

Inagore: - U! Imireo.

Icare egore: - Padre akore aiagu akirimi (O novo Diretor de Meruri era o Pe. João Falco: a partir de 1.965). Du kodire ure cerego awogai.

Inagore: - U! Ema rugadu.

2. Nisso chegaram alguns Bororos. Eu observei e vi que eram o finado Piodudo e o finado Aquiles.

Eu disse: - Para que vieram? Vocês não Têm medo? Aqui é lugar de muito medo para os Bororos.

Eles disseram: Sim! Viemos por você.

Eu disse: - Sim! Eu estou aqui.

O Padre disse que é para você voltar. Por isso ele mandou-nos a procura de você.

Eu disse: - Sim! Está bem.

3. Icare ire cewu apu tawuje, ire eke maku etai. Ire ju maku etai. Nowu brae eke ju ire maku etai.

Nowu brae ere maku maku inai kare emorice, dure ire maku etai.

Icare ere ko. Icare egore: - Boe etaregodu du kodire Padrere cerodino tawogai, tawo tagirimi, tadukawo woje pugeje.

Inagore: - U! Taerdumodukare ii, mare awu ike boe jire itukare.

Du kodi icare taerdure ii. Umodukare ino ma, iragojemode toro marigudu. Ipuredugodu rumode nowu iroinowo kae.

Du kodi karega inagore: - U! Imode ikirimi rugadu.

3. Eu tirei a paca (da panela) e dei para eles comerem. Lhes dei também mandioca. Lhes dei mandioca dos brancos. Era a mandioca que os brancos me davam em troca de peixe, que eu lhes dei.

Aí eles comeram e depois disseram: - Chegaram alguns Bororos, por isso o Padre nos mandou a procura de vocês, para vocês voltarem e não irem mais embora.

Eu disse: - Sim! Vocês não iam me encontrar, mas foi por causa desta minha comida que demorei e por isso vocês me encontraram. Se não fosse assim, eu já estaria longe. Estaria perto do lugar para onde eu vou.

A pesar de tudo eu disse: - Sim! Eu vou voltar.

4. Egore: - U! Aerduwo Boei. Boe emagaguraga (Tinham chegado a Meruri algumas famílias dos Bororos do Paraíso).

Icare ire ikera pemegado ii, ituwo. Icare iture barogwato.

Ikodo jii...ire baado Jerigigiri paru ( perto do Morro de Ombro).

Ikodo pugeje jii, itaregodure ia kuruga kae.

4. Eles disseram: - Sim! Para você ver os Bororos. Tem muitos Bororos. (Por esta época tinham chegado a Meruri os Bororos do Paraíso (1.967) que junto com alguns de Meruri formaram primeiro a aldeia do Boqueirão e, mais tarde, depois da demarcação da reserva(1976), a aldeia do Rio Garças).

Então eu me preparei para viajar. No dia seguinte vim embora.

Andei bastante, passei pelo pé do Morro de Ombro. Segui andando e cheguei a uma lagoa.

5. Inagore: - Wo!... Reko rakoje kana woe?

Inagore: - Kajao! Iwaduwo! Pawo pagamudo tu woe jao. Mugure puredu tu Pae Eiaoji ( Córrego perto do Morro de Ombro).

Kare emagare tada. Icare inudure nono. Ire rekoe ewido ikeje, ire etugu, ire ekowuje tu..

Ca! Inudure nono. Barogwatore icare inudure pugeje. Ikodure jii.. itaregodure Rokoe Eiaoto (Urucuiao). Ire itamudo, inogwagere nono, cewu ike karo kodu roguji.

Ca!...Care iture pugeje. Ikodo jii...Boe egore Toriga Meridoda du kae. du kejere inudure pugeje.

5. Eu disse: - Será que não tem curimbatá por aqui?

E acrescentei: - Espere! Eu vou dar aviso para descansarmos um pouco aqui. A lagoa estava perto do córrego Pae Eiao (perto do Morro de Ombro)

Tinha muito peixe nela, por isso pernoitei aí, matei curimbatá, cozinhei e comi.

Passei outra noite e no dia seguinte parti de novo. Andei bastante até chegar no Rokoe Eiao (Urucuiao) . Ali descansei e comi o meu peixe.

6. Barogwatore icare iture pugeje. Ikodure jii... Nowu piji itaregodure baato (cheguei na aldeia, de Meruri). Meri oino (3 hs).

Ire itamudo Jerigiga tada , ire ia ike barogo kodu rogu ko. Ike okwaru rogu ire kowuje tu... Icare ikudure kuruce. Du keje icare iture. Ikodure jii...inagore: - Pamodukare pawuredo pugeje, pamudukare pagamudo pugeje.

Icare itaregodure baato (3 hs).

Egore: - Aregodu! Aregodu! Aregodu! (Encontro com a turma do Paraíso).

Oinore ere tuiedui. Ere aroe kuru mak'inai. Ere comida mak'inai.

Ere pobo betu mak'inai.

6.No dia seguinte parti de novo. Andei bastante. Dali eu cheguei na aldeia (em Meruri). Pelas três horas da tarde.

Descansei no Jerigiga e ali comi a minha carne de bicho. Comi o meu tatupeba. Bebi o caldo dele. Depois continuei a viagem. Andei bastante e disse: - Nós não vamos parar mais, não vamos descansar mais.

Aí cheguei na aldeia pelas três horas da tarde.

Eles falaram: - Ele chegou! Ele chegou! Ele chegou! (Encontro com a turma do Paraíso)

Tinha muitos aí. Ofereceram-me canjica de arroz. Deram-me comida e água doce.

7. Ca! Icare ireadodure ewiegai.

Inagore: - Boekimo!

Inagore: - Inure iwogwado imedugodu okori koia.

Egore: - U! Ure cegududo. Kodi icare cemeardu awadudo cei oino.

Inagore: - U! Ema rugadu.

Inagore: - Ikare ia to. Inogwagekare jii jamedu.

Ca! Ere boe parudo itabo. U! Icare ere roiao tawuje.

7. Aí dei aviso.

Eu disse: - Estou morrendo de cansaço.

Eles disseram: - Ele nos fez beber, por isso ele nos animou de novo.

Eu disse: - Sim! É verdade.

E acrescentei: - Eu não levei nada e não comi durante muito tempo.

Aí eles fizeram cantaram comigo. Sim! Eles cantaram ‘roiao’ .